

**Projeto Pedagógico do curso de  
EDUCAÇÃO FÍSICA - Bacharelado**



**CENTRO UNIVERSITÁRIO  
MOURA LACERDA**

**2015**  
Jaboticabal - SP

## SUMÁRIO

<b>PARTE I - DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO .....</b>	<b>1</b>
<b>1. DA MANTENEDORA .....</b>	<b>1</b>
<b>2. DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR .....</b>	<b>1</b>
<b>3. LOCAIS DE FUNCIONAMENTO .....</b>	<b>1</b>
<b>4. DA COORDENADORIA DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA .....</b>	<b>1</b>
<b>5. NOSSA HISTÓRIA .....</b>	<b>2</b>
<b>6. MISSÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA .....</b>	<b>4</b>
<b>7. INSERÇÃO REGIONAL .....</b>	<b>5</b>
<b>8. DAS UNIDADES .....</b>	<b>6</b>
<b>PARTE II DO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA .....</b>	<b>8</b>
<b>1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA .....</b>	<b>9</b>
1.1. Princípios Norteadores .....	9
1.2. Da Coordenação do Curso .....	10
1.2.1. Titulação do Coordenador do Curso .....	11
1.2.2. Regime de Trabalho do Coordenador .....	11
1.3. Do Núcleo Docente Estruturante .....	11
1.4. Do Colegiado .....	12
1.5. Articulação do Núcleo Docente Estruturante e do colegiado de curso com os Colegiados Superiores da Instituição .....	13
1.6. Articulação da Gestão do Curso com a Gestão Institucional .....	14
1.7. Organização do Controle Acadêmico .....	15
1.8. Implementação das Políticas Institucionais constantes no PDI e no PPI, no Âmbito do Curso .....	16
1.9. Concepção do Curso .....	16
1.10. Justificativa e Finalidades do Curso .....	17
1.11. Objetivos .....	18
1.12. Metodologia .....	18
1.13. Perfil do Egresso .....	20
1.14. Atendimento ao Discente .....	21
1.15. Estrutura Curricular .....	22
1.15.1. Currículo Proposto .....	22
1.15.2. Dimensionamento da Carga Horária das Unidades de Estudo .....	23
1.15.3. Organização da Matriz Curricular Bacharelado .....	25
1.15.4. Ementas e Bibliografias .....	28
1.16. Avaliação .....	53
1.16.1. Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem .....	53
1.16.2. Avaliação do Curso de Educação Física .....	55
1.17. Atividades de Ensino-Extensão .....	57
1.18. Atividades de Pesquisa .....	59
1.18.1. Programa de Iniciação Científica .....	60
1.18.2. Simpósio de Produção Científica .....	61
1.18.3. Publicações .....	62
1.18.4. Mecanismos Efetivos de Acompanhamento e de Cumprimento das Atividades .....	64
1.19. Estágio Supervisionado .....	64
1.19.1. Formas de Apresentação dos Resultados Parciais e Finais .....	65
1.20. Atividades Complementares .....	65
1.20.1. Oferta Regular de Atividades pela própria IES .....	66
1.20.2. Incentivo à Realização de Atividades fora da IES .....	66
1.21. Trabalho de Conclusão de Curso .....	67
<b>2. DO CORPO DOCENTE DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA .....</b>	<b>68</b>
2.1. Titulação .....	68
2.1.1. Regime de Trabalho .....	68
2.1.2. Relação de Disciplinas por Docente .....	68
2.1.3. Implementação das Políticas de Capacitação no Âmbito do Curso .....	68
2.1.4. Atuação do Corpo Docente nas Atividades Acadêmicas .....	69
2.2. Corpo Técnico-Administrativo .....	69

<b>3. DAS INSTALAÇÕES GERAIS .....</b>	<b>71</b>
3.1. Laboratórios de Ensino, Pesquisa e Extensão .....	71
3.2. Espaços Físicos – Manutenção/Conservação/Prevenção .....	72
3.3. Demais Instalações.....	73
3.4. Biblioteca .....	74
3.4.1. Espaço Físico .....	76
3.4.2. Política de Atualização do Acervo .....	76
3.4.3. Política de Acesso ao Material Bibliográfico .....	76
3.4.4. Espaço para Estudos.....	77
3.5. Recursos Audiovisuais .....	77
3.6. Normas e Procedimentos de Segurança .....	78
3.6.1. Equipamentos de Segurança.....	78
3.6.2. Acesso a Recursos Informatizados (Bases de dados, Internet e Outros) .....	79
3.7. Plano de Promoção de Acessibilidade e de Atendimento Diferenciado a Portadores de Necessidades Especiais (Decreto nº 5.296/04 e Decreto nº 5.773/06). .....	79
3.7.1. Infraestrutura Planejada para Portadores de Necessidades Especiais .....	79
3.8. Plano de conscientização das Relações Étnicas Raciais e Indígenas .....	80
3.9. Plano de conscientização da Educação Ambiental.....	80
3.10. Plano de conscientização dos Direitos Humanos .....	81

## **PARTE I - DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO**

### **1. DA MANTENEDORA**

#### **INSTITUIÇÃO MOURA LACERDA**

Rua Padre Euclides, 995 – Campos Elíseos  
CEP 14085-420 – Ribeirão Preto/SP  
Fone: (16) 2101-1010 e fax (16) 2101-1024  
CNPJ: 55.985.782/0001-57  
Home-page: [www.mouralacerda.edu.br](http://www.mouralacerda.edu.br)  
E-mail: [mouralacerda@mouralacerda.edu.br](mailto:mouralacerda@mouralacerda.edu.br)

### **2. DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR**

#### **CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA**

Home-page: [www.mouralacerda.edu.br](http://www.mouralacerda.edu.br)  
E-mail: [reitoria@mouralacerda.edu.br](mailto:reitoria@mouralacerda.edu.br)

**Dirigente Principal: Ms. Denis Marcelo Lacerda dos Santos– Reitor**

Av. Tiradentes, 897 – Centro  
CEP 14870-020 – Jaboticabal/SP  
Fone: (16) 3203-1347

### **3. LOCAIS DE FUNCIONAMENTO**

#### **Unidade I – Sede – Ribeirão Preto**

Rua Padre Euclides, 995 – Campos Elíseos  
CEP 14085-420 – Ribeirão Preto/SP  
Fone: (16) 2101-1010 e fax (16) 2101-1024

#### **Unidade II – Campus Ribeirão Preto**

Av. Dr. Oscar de Moura Lacerda, 1520 – Jardim Independência  
CEP 14076-510 – Ribeirão Preto/SP  
Fone: (16) 2101-2131 / (16)2101-2132 e fax (16)2101-2128

#### **Unidade III – Campus Jaboticabal**

Av. Amador Jardim, 55 – Jardim Eldorado  
CEP 14.887.104 – Jaboticabal SP  
Fone: (16)3202-2882 e fax (16)3202-2857

### **4. DA COORDENADORIA DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

#### **Coordenador do Curso Prof. Msc. Fabio Campanelli**

Endereço: Av. Amador Zardim 55  
Jd. Eldorado, Jaboticabal/SP  
Fone: (16)3202-2882  
e-mail: [edfisica.jab@mouralacerda.edu.br](mailto:edfisica.jab@mouralacerda.edu.br)  
Titulação: Mestre em Bioengenharia  
Regime de Trabalho: Integral (40 horas)

## **5. NOSSA HISTÓRIA**

Reconhecida nacionalmente, pela formação acadêmica que oferece a seus alunos, pelo corpo docente qualificado e modernos recursos tecnológicos, a Instituição Moura Lacerda faz história na educação deste país.

Sua origem remonta a 1923, quando nasceu a **Escola de Commercio Rui Barbosa**, criada com o objetivo, na época, de ser uma escola que formasse pessoas capazes de enfrentar a realidade do comércio local. Em 1º de julho de 1923, passa a denominar-se **Instituto Commercial de Ribeirão Preto**.

No dia 9 de abril de 1927, Oscar de Moura Lacerda, que já era integrante do corpo docente e funcionário da escola desde a sua fundação, assumiu a direção, tornando-se seu proprietário no dia 8 de janeiro de 1928. Em 1º de maio de 1932, com a criação do **Curso Superior de Administração e Finanças**, o Instituto Commercial de Ribeirão Preto, passou a denominar-se **Faculdade de Ciências Econômicas de Ribeirão Preto**, saindo do acanhamento inicial da Rua Amador Bueno para as instalações da Rua Barão do Amazonas, onde ficou até 1929, quando foi para a Rua Duque de Caxias.

Pioneiro na interiorização do Ensino Superior, o Instituto Commercial de Ribeirão Preto criou, em 1932, o curso Superior de Administração e Finanças e a Faculdade de Ciências Econômicas de Ribeirão Preto, instalando o segundo curso de Ciências Econômicas do país e o primeiro do Estado de São Paulo.

Em 1972, transferiu a sua sede para o prédio da Rua Padre Euclides, já com a denominação de Instituição Moura Lacerda, quando iniciou a ampliação de suas instalações com as edificações do Campus Universitário (Unidade II), de projeto arquitetônico de Oscar Niemeyer.

Em 1978, adquiriu a Faculdade de Educação Física de Jaboticabal, onde foram construídas as instalações da Unidade III do Campus Jaboticabal, inauguradas em 1983.

Em um retrospecto, assim evoluiu a Instituição Moura Lacerda:

1923 – Instituto Commercial de Ribeirão Preto;

1932 – Curso Superior de Administração e Finanças;

1932 – Faculdade de Ciências Econômicas de Ribeirão Preto;

1935 – Ginásio de Ribeirão Preto;

1937 – Colégio Moura Lacerda;

1967 – Instituto Politécnico de Ribeirão Preto;

1970 – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto;

1978 – Faculdade de Educação Física de Jaboticabal;

1981 – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de Ribeirão Preto.

Em 1992, em Processo de Reconhecimento para transformação em Universidade, foi instalado o Regime de Transição, que criou as Unidades Escolares da Instituição Moura Lacerda.

Em 1997, todo o trabalho de décadas foi reconhecido com o Decreto Presidencial que credenciou o Centro Universitário Moura Lacerda.

Em 2004, por meio da portaria 1879, de 28/06/2004, publicada no D.O.U. de 29/06/2004, foi recredenciado pelo prazo de 10 anos o Centro Universitário Moura Lacerda, convalidando por mais uma vez as ações dessa Instituição em prol da educação do ensino nacional. Nesse mesmo ano, foi recomendado pela CAPES e pelo Conselho Nacional de Educação, por meio do Parecer CNE/CSE nº 314/2004, o Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE, nível de Mestrado.

Durante seus 92 anos de existência, a Instituição vem servindo às comunidades em que está inserida, formando profissionais atuantes por meio de suas quatro unidades:

- Unidade I – Sede – Ribeirão Preto
- Unidade II – Campus Ribeirão Preto
- Unidade III – Campus Jaboticabal

A Instituição Moura Lacerda mantém, atualmente:

Nos cursos superiores:

- cursos de graduação nas diversas áreas do conhecimento;
- cursos superiores em tecnologia;

Nos cursos de pós-graduação:

- curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu* (Mestrado) na área de Educação;
- cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* nas diversas áreas do conhecimento.

Na Coordenadoria de Extensão e Assuntos Comunitários:

- Oferece vários cursos de extensão e aperfeiçoamento, além de uma Coordenadoria de Assuntos Comunitários extremamente atuante.

Oferece, ainda, Ensino Básico no Colégio Moura Lacerda, instalado em cada uma de suas unidades do Ensino Superior:

- Ensino Fundamental;
- Ensino Médio;
- Curso de Educação Profissional Técnico em Eletrônica;
- Curso de Educação Profissional Técnico em Química;

## **6. MISSÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA**

O CUML tem como missão, o desenvolvimento, a difusão e o compartilhamento do conhecimento por meio do ensino, da pesquisa e da extensão. Busca incessantemente motivar seus alunos e a comunidade para esse conhecimento, incentivando-os ao respeito à diversidade de pensamento, à livre expressão e ao pensamento crítico, oferecendo as bases sobre as quais construirão sua autonomia, cidadania e hábitos de aprendizagem permanente, assumindo a responsabilidade por suas ações pessoais.

Em consonância com a sua missão, pode-se destacar alguns de seus principais objetivos:

- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, propiciando condições de educação ao homem, como sujeito e agente de seu processo educativo e de sua história, pelo cultivo do saber, em suas diversas vertentes, formas e modalidades;
- Incentivar o trabalho de pesquisa e iniciação científica, visando o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da difusão culturais;
- Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;
- Participar da solução de problemas da comunidade, por meio de iniciativas culturais, assistência técnica e prestação de serviços, na medida em que se atenda ao ensino e à pesquisa.

A vocação global do Centro Universitário é a formação integral do educando, para o exercício da cidadania e de profissões, mediante ações de ensino, pesquisa e extensão, de forma indissociável, buscando a excelência.

O Centro Universitário Moura Lacerda valoriza a formação humanista e a visão global, habilitando os profissionais a uma compreensão social, política, econômica e cultural de um mundo globalizado e um mercado de trabalho dinâmico, sujeito a rápidas transformações tecnológicas e estruturais, características do cenário mundial.

Dentro desse contexto, o Centro Universitário Moura Lacerda atua nas mais diversas áreas do conhecimento, oferecendo cursos de Graduação, Sequenciais de Formação Específica, Superiores de Tecnologia, de Formação de Professores, de Pós-Graduação, de Extensão e Aperfeiçoamento, além de estar ingressando no Ensino a Distância.

Os cursos oferecidos pelo Centro Universitário Moura Lacerda encontram-se relacionados com as áreas de Ciências Humanas, Exatas e da Terra, Saúde, Linguística, Letras e Artes, Sociais e Aplicadas, Engenharia e Tecnologia e Agrárias.

## **7. INSERÇÃO REGIONAL**

A região de Ribeirão Preto é uma das mais ricas do Estado de São Paulo, apresentando elevado padrão de vida (renda, consumo, longevidade) e possui bons indicadores sociais de saúde, educação e saneamento, uma localização privilegiada, próxima a importantes centros consumidores, e acesso facilitado devido à boa qualidade da infraestrutura de transportes e comunicação; o município ainda abriga unidades de empresas multinacionais, tais como Coca-Cola, Nestlé, 3M.

Insere-se, na pujança da sexta região administrativa do Estado, a cidade de Jaboticabal, localizada a 60 km de Ribeirão Preto. O município, fundado em 1867, anteriormente denominado Pontal do Rio Pardo, conta com uma população flutuante de universitários, além de aproximadamente 71.000 habitantes fixos. A cidade está à margem esquerda do Rio Mogi-Guaçu. Sua economia constitui-se da agricultura, pecuária, indústria e comércio, além, é claro, da vocação para a educação, identificada pelo expressivo número de escolas que a cidade possui, tanto públicas quanto privadas.

A cidade de Jaboticabal, em função da região administrativa em que se insere, e da proximidade com a cidade de Ribeirão Preto, consegue oferecer ótima qualidade de vida à sua população, aliando as vantagens das grandes cidades à dinâmica da vida tranquila que o interior pode oferecer.

Localiza-se nesta região que é um dos principais polos universitários e de pesquisa do estado e do país, com destaque para as áreas médica, engenharia e tecnologia, ciências humanas e aplicadas, agronomia e veterinária, consolidando-se, assim, como um dos principais polos de geração de tecnologia e mão de obra qualificada do país.



Os excelentes indicadores econômicos e sociais do município ancoram-se em uma estrutura econômica forte, destacando-se o desempenho da agricultura. A qualidade do solo e do clima mais ameno que Ribeirão Preto faz com que esta seja uma das principais regiões agrícolas do Estado de São Paulo e do país, caracterizando-se por uma grande produção e por elevados níveis de rendimento das culturas, com destaque para a cana-de-açúcar, a laranja, a soja, o amendoim e o eucalipto.

## **8. DAS UNIDADES**

### **Unidade I – Sede – Ribeirão Preto**

Rua Padre Euclides, 995 – Campos Elíseos

CEP 14085-420 – Ribeirão Preto-SP

Tel. (16) 2101-1010 / 0800 707 1010 e fax (16) 2101-1024

E-mail: [mouralacerda@mouralacerda.edu.br](mailto:mouralacerda@mouralacerda.edu.br)

Home-Page: [www.mouralacerda.edu.br](http://www.mouralacerda.edu.br)

O edifício sede do Centro Universitário Moura Lacerda ocupa uma área de 18.000m<sup>2</sup>, com 100 salas de aula, laboratórios de apoio para as várias áreas de conhecimento, além de 4 laboratórios de informática. Possui ainda 11 Núcleos de Atendimento Comunitário, espaço próprio para o desenvolvimento do Programa de Mestrado em Educação, recomendado pela CAPES e o Auditório “Ilka de Moura Lacerda”, com capacidade para 200 lugares, devidamente provido de equipamentos para videoconferência e demais recursos audiovisuais, além de toda a infraestrutura técnico-administrativa necessária e área de convivência apropriada ao corpo discente do Centro Universitário.

Nas imediações desse edifício sede, encontram-se localizados:

### **Biblioteca Central denominada “Josefina de Souza Lacerda”**

Rua João Ramalho, 508

CEP 14085-040 – Ribeirão Preto-SP

Tel. (16) 2101-1056

E-mail: [biblioteca@mouralacerda.edu.br](mailto:biblioteca@mouralacerda.edu.br)

Ocupando uma área de 1.400m<sup>2</sup>, a Biblioteca encontra-se totalmente informatizada, disponibilizando terminais para consulta ao acervo, consulta via Internet e para biblioteca eletrônica, além de convênio com os sistemas *Comut* e *Ibict*.

Nesse espaço, alunos e professores contam com salas de estudos em grupo e individuais, salas de leituras, guarda-volumes, sala de exposição, videoteca, hemeroteca,

mapamoteca, teses, dissertações, monografias, catálogos, guias, unidade de cópias com auto-serviço. Na Biblioteca encontram-se disponibilizadas também a consulta informatizada e o sistema de empréstimo e assistência ao usuário, entre outros serviços.

### **Unidade II – Campus Ribeirão Preto**

Av. Dr. Oscar de Moura Lacerda, 1520

CEP 14076-510 – Ribeirão Preto-SP

Tel. (16) 2101-2131/ 2101-2132 e fax (16) 2101-2128

E-mail: [mouralacerda@mouralacerda.edu.br](mailto:mouralacerda@mouralacerda.edu.br)

Home-Page: [www.mouralacerda.edu.br](http://www.mouralacerda.edu.br)

O Campus do Centro Universitário Moura Lacerda ocupa uma área total de 1.120.000 m<sup>2</sup>, sendo 60.000m<sup>2</sup> de área esportiva e 45.000 m<sup>2</sup> de área construída, com 66 salas de aula, 02 salas de conferência, 20 laboratórios de apoio para os cursos de Agronomia, Medicina Veterinária, Arquitetura, Engenharia Civil, Ciência da Computação, Educação Física, Artes, Moda e os cursos Tecnológicos, 04 laboratórios de informática, 03 núcleos de atendimento comunitário, amplas áreas de convivência, 02 bibliotecas setoriais, 01 Hospital Veterinário, 01 Estação Meteorológica, além de áreas destinadas à cultura e experimentação agrícola, utilizadas pelo curso de Agronomia.

### **Unidade III – Campus Jaboticabal**

Av. Amador Zardim, 55

CEP 14887-104 – Jaboticabal-SP

Tel. (16) 3202-2882 / 0800 707 1010 e Fax (16) 3202-2857

E-mail: [secretaria.jab@mouralacerda.edu.br](mailto:secretaria.jab@mouralacerda.edu.br)

Home-Page: [www.mouralacerda.edu.br](http://www.mouralacerda.edu.br)

O Campus de Jaboticabal, do Centro Universitário Moura Lacerda, ocupa uma área total de 21.000 m<sup>2</sup>, com 2.500 m<sup>2</sup> de área construída e 9.500 m<sup>2</sup> de área esportiva, com 16 salas de aula, laboratório de Informática e laboratório de apoio para os cursos de Administração e Educação Física, além de 01 auditório, com capacidade de 150 lugares. Conta, também, com áreas de convivência, biblioteca setorial, Núcleo de Atividades Acadêmicas – NAAC (estágio, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares) e financeiro do aluno, e uma ampla área desportiva.

## **PARTE II DO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

### **DADOS GERAIS DO CURSO**

<b>Curso</b>	<b>Educação Física Bacharelado</b>
<b>ATOS LEGAIS</b>	
<b>Autorização:</b> <b>Reconhecimento:</b>	Parecer 71.044 de 30/08/1972 Parecer 76.176 de 01/09/1975 Portaria 818, de 30/12/2014 – Renovação de Reconhecimento
<b>Turno de Funcionamento:</b>	Noturno
<b>Vagas:</b>	50 vagas anuais
<b>Regime:</b>	Semestral
<b>Tempo de Integralização:</b>	Mínimo: 4 anos ou 8 semestres Normal: 4 anos ou 8 semestres Máximo: 6 anos ou 12 semestres
<b>Carga Horária Total:</b>	<b>3250 horas/aula</b>

### **LOCAL DE FUNCIONAMENTO**

#### **Unidade III – Campus Jaboticabal**

Av. Amador Jardim, 55 – Jardim Eldorado

CEP 14.887.104 – Jaboticabal SP

Fone: (16)3202-2882 e fax (16)3202-2857

Home-page: [www.mouralacerda.edu.br](http://www.mouralacerda.edu.br)

E-mail: [mouralacerda@mouralacerda.edu.br](mailto:mouralacerda@mouralacerda.edu.br)

## 1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

### 1.1. Princípios Norteadores

O projeto pedagógico do curso de Bacharelado em Educação Física foi elaborado de acordo com os seguintes princípios:

- a) Autonomia Institucional: o Projeto Pedagógico foi construído e implementado dentro do princípio de autonomia institucional (LDB 9394/96). Essa Lei possibilita às instituições elaborarem seus projetos pedagógicos, com ampla liberdade para interagir com as peculiaridades regionais, com o contexto institucional, com as demandas do mercado de trabalho e com as características, interesses e necessidades da comunidade.

Nesse sentido o Parecer C.N.E. /CES58/2004, *in verbis*:

“Essa autonomia institucional pode favorecer a conciliação da realidade de um mercado de trabalho diversificado, cada vez mais competitivo e em expansão com a formação de um profissional que alie os conhecimentos e instrumentos específicos da sua área a uma ampla e consistente visão da realidade humana, social, política e econômica do país”. *sic*.

- b) Articulação entre ensino, pesquisa e extensão: o tripé ensino, pesquisa e extensão favorecem a formação profissional nas dimensões culturais, científicas e humanas.
- c) Graduação como formação inicial: a graduação é a primeira etapa na formação profissional do educador; o professor deve ser estimulado a se atualizar e se aprofundar nos saberes que permeiam a prática docente por meio de Educação Continuada - extensão, pós-graduação *lato-sensu* e *stricto-sensu*, palestras, oficinas pedagógicas, seminários, congressos e outros.
- d) Ética pessoal e profissional: as competências de natureza ética-moral devem constituir a concepção nuclear do projeto pedagógico do graduado em Educação Física, juntamente com as de natureza político-social, técnico-profissional e científica.
- e) Ação crítica, investigativa e reconstrutiva do conhecimento: o educador deve estimular os alunos à investigação por meio da problematização do ambiente que o circunda, como possibilidade de crescimento e transformação.
- f) Construção e gestão coletiva do projeto pedagógico: a implementação, a gestão, a avaliação e o acompanhamento do Projeto Pedagógico do Curso é realizado pelo NDE, e pelo colegiado do curso, que diagnosticam os problemas, definem as metas e ações para reformulação do mesmo, visando atender as mudanças do cenário, além da melhoria do Curso.
- g) Abordagem interdisciplinar do conhecimento: a interdisciplinaridade é o “diálogo” entre as disciplinas; permite a percepção do saber em todas as suas dimensões, propiciando

uma análise da realidade e o entendimento e a reflexão sobre os vários pensamentos, e as formas de agir nesta.

- h) Indissociabilidade teoria-prática: teoria e prática se complementam, não existindo ação sem que haja reflexão, e reflexão deve gerar ação; a ação-reflexão-ação leva à verdadeira *praxis* pedagógica; a indissociabilidade teoria-prática se dá por meio da prática como componente curricular, do estágio profissional e das atividades complementares.
- i) Articulação entre conhecimentos de formação ampliada e específica: deve haver constante integração entre a formação ampliada que engloba as dimensões: relação ser humano e sociedade; biológica do corpo humano e produção do conhecimento científico e tecnológico e a formação específica que engloba as dimensões: culturais do movimento humano, a técnico-instrumental e a didático-pedagógica.

## **1.2. Da Coordenação do Curso**

O curso de Educação Física possui uma Coordenadoria específica, exercida pelo professor Ms. Fábio Campanelli. A coordenadoria junto ao Núcleo Docente Estruturante e ao colegiado de curso é responsável pela construção do Projeto Pedagógico e sua exequibilidade, dentro da concepção do mesmo e de acordo com a realidade da educação nacional. Os coordenadores têm as funções de:

- Desenvolver atividades acadêmicas e gerenciais, seguindo um planejamento que abrange, de forma global, a composição do corpo docente do curso e a supervisão de suas atividades, garantindo o cumprimento das cargas horárias previstas para as disciplinas.
- Desenvolver o planejamento vinculado ao projeto acadêmico, bem como a atualização, juntamente com o NDE e com o colegiado de curso, os planos de ensino e da bibliografia.
- Ser responsável pela elaboração dos horários de aulas do curso, pela atribuição das aulas aos docentes, e também pela análise e decisão sobre adaptações, aproveitamento de estudos, dispensa de disciplinas, transferências, alterações de matrícula e outras solicitações de caráter acadêmico, efetuadas por meio de requerimentos dos discentes interessados.

A Coordenadoria, como parte do conjunto de suas ações, mantém uma política de fácil acesso para os discentes, estando disponível em período diverso do funcionamento do curso, para orientação dos alunos no que diz respeito ao seu desempenho no curso, ao fluxo escolar, à escolha da grade de matérias a ser por eles cursada, inclusive com compatibilização de suas diversas atividades, intermediação para a solução de eventuais dificuldades de relacionamento com os docentes e quaisquer outros problemas, inclusive de ordem pessoal, que queiram

trazer à coordenação; supervisiona as condições de infraestrutura necessárias ao curso, bem como avalia e referencia, se for o caso, as solicitações de aquisição encaminhadas pelos docentes; participa efetivamente do processo decisório no curso, em articulação com as instâncias acadêmico-administrativas competentes. As atribuições do coordenador constam do Regimento Geral do Centro Universitário.

#### **1.2.1. Titulação do Coordenador do Curso**

O Professor Ms. Fábio Campanelli é Mestre em Bioengenharia pela Universidade de São Paulo - USP. Especialista em Acupuntura pelo Instituto Brasileiro de Estudos -IBE. Graduado em Educação Física pelo Centro Universitário Moura Lacerda, e em Fisioterapia pela Universidade do Oeste Paulista.

#### **1.2.2. Regime de Trabalho do Coordenador**

O Coordenador do Curso de Bacharelado em Educação Física trabalha em regime de dedicação de tempo integral (40 horas semanais), para o desempenho das funções inerentes a esse cargo, e suas atividades didáticas.

Cabe à Coordenadoria do Curso, dentre outras atribuições estabelecidas no Regimento Geral do Centro Universitário, o acompanhamento e a coordenação de todas as atividades do curso, diagnosticando possíveis problemas e buscando estratégias de solução, além de executar e fazer executar as demais decisões e normas emanadas de órgãos e colegiados superiores.

#### **1.3. Do Núcleo Docente Estruturante**

Conforme artigo 1º, da Resolução 01, de 17/06/2010 – CONAES, o **Núcleo Docente Estruturante (NDE)** é formado por um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento atuante no processo de concepção, e consolidação do projeto pedagógico do curso.

São atribuições do NDE:

- Definir o Projeto Pedagógico do Curso;
- Elaborar e supervisionar a execução do projeto pedagógico do curso e o plano semestral das atividades acadêmicas;
- Contribuir para a consolidação do perfil do profissional do egresso do curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as atividades de ensino constantes do currículo;

- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão oriundas de necessidades da graduação, e de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação.

O Núcleo Docente Estruturante se reúne em sessão ordinária uma vez a cada semestre letivo, e em sessão extraordinária sempre que for convocado pelo Coordenador do Curso, ou por um terço de seus membros, ou por solicitação da Reitoria.

#### **1.4. Do Colegiado**

No **Colegiado de Curso** são discutidos os objetivos e metas acadêmicas, projetos e atividades de ensino que deverão ser desenvolvidas ao longo do período letivo.

No Colegiado, o Coordenador do curso juntamente com os professores que o compõem, exercem as seguintes funções:

- Supervisionam a implantação das ementas e planos de curso das disciplinas, bem como as convenientes reformulações, quando necessárias, que são nesse caso, encaminhadas ao NDE, para recomendação ao CEPEX, e quando deliberadas, são colocadas em prática por meio do exercício deste Colegiado.
- Definem as competências e aptidões consideradas como pré-requisitos ao aproveitamento do curso, e provém situações para o seu desenvolvimento;
- Promovem estudos sobre egressos do curso no mercado de trabalho local e regional, com vistas à permanente atualização curricular e dos conteúdos programáticos;
- Decidem sobre pedidos de reconsideração de resultados da avaliação de trabalho acadêmico e de promoção de alunos;
- Reanalizam e decidem sobre casos de adaptações, aproveitamento de estudos, dispensa de disciplinas, transferência de qualquer natureza, trancamento e cancelamento de matrícula, mediante requerimento do interessado, instruído das informações dos setores competentes;
- Designam banca examinadora especial para verificação, por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, de alunos com extraordinário aproveitamento no estudo, com objetivo de abreviação de duração de seus cursos;
- Avaliam e documentam, dentro das normas traçadas pelos órgãos superiores, o desempenho do curso.

O Colegiado se reúne em sessão ordinária uma vez a cada semestre letivo, e, em sessão extraordinária, sempre que for convocado pelo Coordenador do Curso, ou por um terço

de seus membros, ou por solicitação da Reitoria e, ainda, aplicam-se a ele as seguintes normas:

- O Colegiado funciona, em primeira convocação, com a presença da maioria absoluta de seus membros, e, em segunda convocação, com qualquer número, e decide com a maioria simples;
- As reuniões são convocadas com antecedência mínima de 48 horas, constando da convocação a pauta dos assuntos;
- Das reuniões são lavradas atas assinadas pelo secretário e pelo presidente, após leitura e aprovação pelos membros;
- As decisões do Colegiado, dependendo da natureza, são encaminhadas à deliberação do NDE e dos órgãos superiores;

### **1.5. Articulação do Núcleo Docente Estruturante e do colegiado de curso com os Colegiados Superiores da Instituição**

A atuação dinâmica da estrutura descrita na realização de suas competências acaba de desenvolver continuamente a interação entre seus diversos órgãos. No desenvolvimento de suas competências, o Núcleo Docente Estruturante acaba por provocar a atuação dos órgãos superiores. Exemplificando, podemos citar o encaminhamento de projetos de reformulação curricular, de alterações de normas regimentais, de expansão e modificação da oferta de vagas, dentre outras, que, após análise e discussão no Núcleo Docente Estruturante, são enviados, formalmente à deliberação dos órgãos superiores, que após decisão final, determinam as providências administrativas cabíveis.

Na prática da interação entre os órgãos, como reflexo da política institucional, é permitido aos coordenadores de curso, não só o encaminhamento de projetos, mas a sua defesa perante os Conselhos Superiores.

Como é natural, o desenvolvimento das atividades se dá também, no sentido inverso, por decisões emanadas dos Conselhos Superiores, de acordo com a política da Instituição, sem prévia convocação do Núcleo Docente Estruturante, cumprindo a este, implementá-las no âmbito do curso, segundo as diretrizes recebidas, dando-lhes plena execução.

A estrutura organizacional do Centro Universitário Moura Lacerda - CUMML é, em linhas gerais, a seguinte:

A Administração Superior é exercida por órgãos deliberativos e normativos, e por órgão executivo.

Os órgãos deliberativos e normativos são:

- O Conselho Universitário (CONSU);
- O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX).



O órgão executivo é a Reitoria, com funções de coordenação e supervisão do Centro, exercida por um Reitor, escolhido e designado pela Mantenedora, com mandato de dois anos. É também integrada pela Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos, pela Pró-Reitoria de Assuntos Administrativos, pelos Órgãos Suplementares e Assessorias.

A Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos é integrada pelas Coordenadorias dos Cursos de Graduação, dos Cursos Sequenciais, dos Cursos Tecnológicos, de Extensão e Assuntos Comunitários, de Pesquisa, de Pós-Graduação e Educação Continuada, Diretoria Acadêmica das Unidades e pela Secretaria de Controle e Registro Acadêmico.

A Pró-Reitoria de Assuntos Administrativos é integrada pelas Coordenadorias Administrativa, Financeira e de Recursos Humanos.

Ao CONSU é destinado traçar a política do Centro Universitário, sendo órgão máximo de natureza deliberativa e normativa. É constituído pelo Reitor, que o preside, por representantes das coordenadorias de curso, corpo técnico-administrativo, corpo discente, mantenedora e um representante da comunidade.

O CEPEX possui atribuições deliberativas, normativas e consultivas; é o órgão central de supervisão das atividades de ensino, pesquisa e extensão. É integrado pelo Reitor, três professores de cada categoria docente, dois coordenadores de curso de graduação e um representante do corpo discente.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o colegiado de curso são articulados aos conselhos superiores.

#### **1.6. Articulação da Gestão do Curso com a Gestão Institucional**

Conforme o Regimento Interno do Centro Universitário Moura Lacerda, cabe ao Coordenador do curso, ao colegiado de curso e ao NDE do curso a sua gestão, em articulação com as demais instâncias acadêmico-administrativas, tendo em vista sempre a realização dos objetivos do curso em consonância com os fins maiores da Instituição.

A sua prática reflete, na realidade, o previsto regimental, pois a Instituição, busca de forma integrada e coerente, a realização concreta dos objetivos descritos em seu Projeto Institucional.

Dentro desses parâmetros, desenvolve-se uma política que garante aos Coordenadores, representantes de seus Colegiados, fácil acesso aos órgãos superiores de modo a propiciar perfeita integração, permitindo à gestão do curso a apresentação das demandas existentes, a colaboração nas estratégias de solução, bem como a aplicação concreta das políticas institucionais.

### **1.7. Organização do Controle Acadêmico**

A estrutura do Curso de Educação Física é definida por uma Coordenadoria que tem sob sua alçada os conteúdos do currículo pleno do curso de Educação Física, de forma a garantir sua exequibilidade dentro da concepção do curso e de acordo com a realidade educacional nacional. A coordenação procura atuar sempre em consonância com o corpo docente, aliando o saber específico de cada um à proposta de novas dinâmicas em sala de aula, que proporcionem um ambiente mais orgânico, na tentativa de estabelecer um outro parâmetro acadêmico mais voltado ao estabelecimento e solidez do conhecimento, cujo reatamento e resultados serão observados na prática profissional que o universo da Educação Física requer.

Esse trabalho conjunto com os professores tem sido subsidiado pelo processo de avaliação institucional que vem estabelecendo uma cultura de avaliação no Centro universitário, possibilitando a constante reflexão e discussão da qualidade do ensino.

Inserem-se ainda, no apoio à Administração deste Curso, assim como em todos os demais oferecidos pelo Centro Universitário, a Coordenadoria de Graduação, a Coordenadoria de Extensão e Assuntos Comunitários, a Coordenadoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Educação Continuada, o Núcleo de Atividades Acadêmicas, Secretaria de Controle e Registro Acadêmico e pelo Núcleo de Apoio.

O Núcleo de Apoio, como o próprio nome o identifica, é uma estrutura de apoio a todo o trabalho pedagógico-administrativo desenvolvido pela Coordenadoria de Curso, facilitando sua interface com o aluno, que inclusive participa do processo de avaliação institucional dos profissionais que trabalham no Núcleo e Secretaria, visando a constante melhoria dos serviços oferecidos pela Instituição.

Os demais órgãos mencionados envolvem-se conforme suas áreas de atuação com as atividades do Curso de Educação Física, por meio da interdisciplinaridade que se estabelece entre as respectivas Coordenadorias.

A Secretaria Geral é um órgão essencial na vida escolar. Responsável pelo controle dos registros acadêmicos, expede documentos de rotina escolar; emite livros de matrícula e resultados finais; controla a emissão e recebimento de guias de transferência e dá providências referentes aos aproveitamentos de estudos delas oriundos, de acordo com o coordenador do curso; elabora e encaminha os processos de registro de diplomas; zela pelo arquivo da vida escolar; diários de classe; controles de frequência; estatísticas que atendem ao censo escolar e às informações solicitadas por outros órgão públicos e municipais. Essa interrelação de uma forma mais ampla pode ser observada por meio do Regimento/Estatuto e decorrentes de manuais que norteiam a vida acadêmica.

### **1.8. Implementação das Políticas Institucionais constantes no PDI e no PPI, no Âmbito do Curso**

Como já mencionado, a concepção do curso, já em sua primeira formulação, veio imbuída da preocupação de refletir concretamente os objetivos descritos nos projetos superiores da Instituição.

É com essa preocupação que na esfera acadêmica, na busca da excelência, promove-se a contínua avaliação dos conteúdos programáticos, metodologias e bibliografias das unidades de ensino para adequá-las às mudanças e inovações educacionais; procura-se integrar o corpo docente em regime de titulação e dedicação compatíveis com o exigido pelos padrões de qualidade; mantém-se nos programas de avaliação permanente das atividades do ensino realizados pela Comissão Interna de Avaliação Institucional e procura a constante melhoria da infraestrutura necessária ao curso.

No campo da pesquisa, o Centro Universitário mantém um Programa de Iniciação Científica em pleno desenvolvimento, com oferta de bolsas aos discentes de projetos que forem selecionados. O curso de Educação Física, como participante desse programa, tem encaminhado projetos procurando incentivar a participação dos alunos, e fortalecendo a política institucional. Ainda, ligada a essa política de fomento à iniciação científica, o Centro Universitário incentiva a divulgação da produção científica interna e externamente. O curso de Educação Física implementa esse procedimento no seu âmbito, incentivando os discentes à produção e divulgação de seus trabalhos.

A participação ativa dos discentes no sentido de integrar a escola e a comunidade, faz parte dos objetivos gerais do Centro Universitário. A forma encontrada pela Instituição para o aprofundamento de seus compromissos e responsabilidades sociais, é realizada por meio da prestação de serviços e de atividades de extensão, onde a participação voluntária dos discentes é fundamental.

No âmbito da extensão, o curso tem feito desta prática o seu diferencial, ciente da repercussão que isto traz, quer em diversos aspectos da formação discente, quer como instrumento efetivo de realização dos objetivos institucionais.

### **1.9. Concepção do Curso**

O Curso de Educação Física do Centro Universitário Moura Lacerda, Unidade III Campus de Jaboticabal, foi reestruturado a partir da legislação vigente para o curso de Bacharelado, respeitadas as normas contidas na Resolução 07/CNE/2004, com o intuito de formar profissionais devidamente situados no contexto da realidade sócio-cultural da cidade e região, e capazes de atuar pedagógica, científica e tecnicamente no âmbito da cultural corporal. Para tanto, é oferecido ao graduando a oportunidade de, durante a sua estada na Instituição,

participar de experiências de ensino aprendizagem por meio de relações escolares com os docentes, das fontes bibliográficas existentes, dos cursos de extensão universitária e das atividades de estágios curriculares.

O projeto pedagógico do curso busca a formação integral do estudante, por meio de articulação entre ensino, pesquisa (TCC, Iniciação Científica), extensão (atividades complementares, palestras, seminários, etc.) e a realização de estágios supervisionados por docentes do curso, obrigatório ou opcional.

Busca, também, desenvolver as competências técnicas para o planejamento, execução e avaliação das atividades na área da Educação Física, dirigidos aos diversos segmentos da sociedade nos âmbitos: dos esportes e da cultura da atividade física, da saúde preventiva, do atendimento às demandas provenientes do conhecimento da população, do lazer, da pessoa portadora de necessidades especiais.

Assim, o Curso de Educação Física Bacharelado tem por objetivo formar profissionais qualificados, com capacidade para atuação na área do Treinamento Desportivo, da Atividade Física em Academias, em Entidades Esportivas, na Recreação em Clubes, bem como na Prescrição de Atividade Física voltada para a manutenção da saúde e da qualidade de vida e em hospitais e centros de reabilitação.

A conscientização de uma melhor qualidade de vida e a intensificação do combate ao sedentarismo expande o mercado de atuação para os profissionais da área, os quais podem atuar com treinamentos de equipes esportivas, como preparadores físicos, instrutores de ginástica, em centros de lazer e recreação e como *personal trainer*.

O Centro Universitário Moura Lacerda, ao conceber o Curso de Educação Física Bacharelado, o fez a partir do compromisso com a qualidade na formação dos seus alunos fundamentado no ensino pesquisa e extensão. O Curso tem o intuito de preparar seus alunos para que possam não somente dar conta da demanda existente na região, mas, sobretudo, servir de referência para atuar em nível nacional, com formação generalista, humanista e crítica, qualificadora da intervenção acadêmico-profissional, fundamentada no rigor científico, na relação filosófica e na conduta ética.

#### **1.10. Justificativa e Finalidades do Curso**

A partir da Resolução CNE/CES n.º 7/2004 que institui as Diretrizes Curriculares para os cursos de Graduação em Educação Física, o Colegiado de Curso iniciou os estudos para a adequação das propostas anteriores à atual legislação.

Os trabalhos tiveram início em julho de 2004, procurando adequar uma proposta curricular que atendesse a legislação de acordo com as instalações e equipamentos, o que levou a Instituição a concretizar parceria com a Academia Saúde Total, localizada a 100 metros

do Campus, fato que contribuiu para melhoria de determinados componentes curriculares, viabilizando significativas mudanças no currículo.

Com a inclusão de novas disciplinas se fez necessárias mudanças nas bibliografias básica e complementar, para atender aos conteúdos propostos, que por meio de um planejamento estão sendo adquiridas. No início de 2009, quando da definição da carga horária (3200 horas) se fez necessário novamente uma revisão da matriz curricular, definindo as dimensões do conhecimento para o Curso de Graduação Plena, cuja finalidade é a de formar Graduados em Educação Física para atuar nos diferentes espaços de trabalho na área da cultura corporal.

No contexto: “a criança necessita do movimento para crescer e se desenvolver, o adulto dele necessita para manter corpo e mente saudável, portanto o movimento é fundamental”, o profissional de Educação Física, em seu campo de atuação, resgatará assim, um trabalho sério e responsável direcionado ao corpo e, paralelo a ele, a mente, focando o movimento humano, entendido como elemento chave para essa atuação.

### **1.11. Objetivos**

O Curso de Educação Física de Jaboticabal tem como objetivo formar um profissional com sólida base de conhecimento científico, dotado de consciência ética e política, com a visão crítica e global da conjuntura econômica, social, política e cultural da região onde atua, do Brasil e do mundo, consciente de seu papel transformador, estando preparado para formar um profissional integrado em condições de exercer suas funções em todos os setores, onde se exija a produção do conhecimento no que diz respeito à atividade física, qualidade de vida e aos esportes.

Esse profissional está qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir academicamente e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando a formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida ativo e saudável.

### **1.12. Metodologia**

O curso de Bacharelado em Educação Física tem por objetivo a formação de profissionais com sólidos conhecimentos nas áreas: prevenção, promoção, proteção, reabilitação da saúde bem como do rendimento físico e esportivo do lazer, gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da cultura e do trabalho. Este processo se dará por meio de

disciplinas que contemplem a teoria e a prática, capacitando o profissional para atuar nos diferentes campos que oportunizem ou venham oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.

Em vista disso, as disciplinas são ministradas com o emprego de recursos e métodos que propiciem ao aluno o alcance desses objetivos e o desenvolvimento de sua capacidade de iniciativa. Assim é que, nas disciplinas teóricas, são empregados modernos suportes tecnológicos tais como: recursos audiovisuais (projektor multimídia, data-show, retro-projetor, CD e DVD player); laboratórios de informática, acesso à internet, dentre outros, com vistas a dinamizar o aprendizado e incentivar a busca do conhecimento. Para o suporte de um desenvolvimento autônomo do discente, encontra-se disponível o Portal do Aluno integrado com o portal do Centro Universitário Moura Lacerda, que vieram para modernizar e facilitar ainda mais o trabalho desenvolvido nas disciplinas, transformando-se em importantes ferramentas de apoio para o docente, e elementos facilitadores para os discentes, já que permitem aos mesmos acessar os planos de ensino e materiais complementares de apoio às aulas, sendo que este sistema está em implementação e constantemente em atualização para melhoria das informações.

Com relação às aulas práticas desenvolvidas no decorrer do curso, cumpre salientar que as mesmas são concebidas e ministradas de acordo com as especificidades de cada disciplina. Para tanto, os discentes dispõem, de laboratórios específicos, instalações esportivas para o desenvolvimento de atividades acadêmicas e de extensão junto à comunidade, sempre sob orientação do professor responsável.

A postura interdisciplinar é concebida no curso como um campo aberto para que de uma organização didática disciplinar por especialidades, se possam estabelecer novas competências e habilidades por meio de uma postura pautada em uma visão global do currículo formativo.

O caráter interdisciplinar, necessário para a integração entre as diversas áreas, foi considerado tanto na elaboração de grade curricular, principalmente por meio de sequências temáticas, seus correspondentes pré-requisitos e das transversalidades, quanto na sua execução. Para tanto, é relevante a participação do corpo docente que, motivado a atuar de forma coletiva, valorize essa política integração disciplinar proporcionando aos discentes a visão multi e interdisciplinar que pauta o Curso de Bacharelado em Educação Física.

Neste contexto, os discentes participam frequentemente de eventos no próprio Centro Universitário, que abordam assuntos complementares aos conteúdos programáticos bem como de outros eventos na cidade e região como atividade extracurricular, de grande importância para a sua formação.

### **1.13. Perfil do Egresso**

As bases de conhecimentos transmitidos ao Bacharel em Educação Física permitem sólida atuação no preparo dos conteúdos próprios da sua área de conhecimento necessários ao embasamento de sua ação profissional, para compreensão, ensino e intervenção profissional, no contexto específico e histórico-cultural do seu campo de atuação, de modo a atender os interesses e necessidades do indivíduo nas diferentes sociedades e manifestações da cultura do movimento humano voluntário nos aspectos técnicos, científicos e culturais.

A formação do Bacharel em Educação Física, deverá ser concebida, planejada, operacionalizada e avaliada visando a aquisição e desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- Dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática.
- Pesquisar, conhecer, compreender, analisar, avaliar a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente, por meio das manifestações e expressões do movimento humano, tematizadas, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, visando a formação, a ampliação e enriquecimento cultural da sociedade para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.
- Intervir acadêmica e profissionalmente de forma deliberada, adequada e eticamente balizada nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.
- Participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de discussão, de definição e de operacionalização de políticas públicas e institucionais nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da educação, da segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho, dentre outros.
- Diagnosticar os interesses, as expectativas e as necessidades das pessoas (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas portadoras de deficiência, de grupos e comunidades especiais) de modo a planejar, prescrever, ensinar, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas, recreativas e esportivas nas perspectivas da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo,

do lazer e de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.

- Conhecer, dominar, produzir, selecionar, e avaliar os efeitos da aplicação de diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a produção e a intervenção acadêmico-profissional em Educação Física nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.
- Acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins mediante a análise crítica da literatura especializada com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional.
- Utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins, com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional.

#### **1.14. Atendimento ao Discente**

A instituição busca atender os discentes por meio de ações que os beneficiem em aspectos materiais, humanos, culturais, éticas, financeiras e intelectuais.

Para tanto, disponibiliza infraestrutura que emprega recursos audiovisuais, laboratórios de informática, acesso à internet e *wireless*, além de elementos que facilitam o acesso a portadores de necessidades especiais.

A Coordenação do curso mantém uma política de fácil acesso aos estudantes; qualquer problema ocorrido em sala de aula é trabalhado em conjunto com professores e alunos para melhor solução.

Na primeira semana de aula, objetivando a integração de calouros e veteranos, são promovidos eventos culturais, artísticos, comunitários e sociais, e o coordenador realiza uma palestra elucidativa sobre as instalações físicas do Centro Universitário, procedimentos acadêmicos, corpo docente, currículo do curso escolhido, e demais orientações de ordem geral.

O regime de matrícula por disciplina, oferecido pela Instituição, permite aos alunos cursarem qualquer disciplina oferecida pelos demais cursos como forma de enriquecimento acadêmico.

Está disponível um sistema acadêmico que permite aos discentes verificar sua vida acadêmica e gerenciar suas matrículas, mediante a utilização de senha específica, funcionando totalmente via internet.



O Núcleo de Atividades Acadêmicas orienta os alunos sobre programas de Estágios, Atividades Complementares e Trabalho de Conclusão de Curso.

São oferecidos mecanismos de nivelamento por meio do oferecimento de disciplinas obrigatórias de cunho básico no primeiro período, visando fornecer informações necessárias à progressão.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico, localizado na Unidade, vinculado ao curso de Especialização em Psicopedagogia atende alunos encaminhados pelos coordenadores do curso, realizando a triagem e, se necessário, o agendamento para atendimento.

O Centro Universitário conta com um programa de ouvidoria, que atende as 03 Unidades do Centro Universitário, via internet, telefone e atendimento pessoal.

### **1.15. Estrutura Curricular**

#### **1.15.1. Currículo Proposto**

A Resolução CNE/CES 7/2004 estabelece que *"O graduado em Educação Física deverá estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmica e profissionalmente por meios das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando a formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável"*. Para tal, o curso de graduação em Educação Física *"deverá assegurar uma formação generalista, humanista e crítica, qualificadora da intervenção acadêmico-profissional, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética"*. O projeto pedagógico do curso de graduação em Educação Física deverá estar pautado nos seguintes princípios: autonomia institucional; articulação entre ensino, pesquisa e extensão; graduação como formação inicial; formação continuada; ética pessoal e profissional; ação crítica, investigativa e reconstrutiva do conhecimento; construção e gestão coletiva do projeto pedagógico; abordagem interdisciplinar do conhecimento; indissociabilidade teoria-prática; e articulação entre conhecimentos da formação ampliada e específica. As competências de natureza político-social, ético-moral, técnico-profissional e científica deverão constituir a concepção nuclear do projeto pedagógico de formação do graduado em Educação Física.

A estrutura e organização curricular dos cursos de graduação em Educação Física deverão articular duas unidades de conhecimento: formação específica e formação ampliada. A formação específica abrange os conhecimentos identificadores da Educação Física, que deve compreender e integrar as dimensões culturais, didático-pedagógicas e técnico instrumentais das manifestações e expressões do movimento humano, com o propósito de qualificar e habilitar a intervenção acadêmico-profissional em face das competências e das habilidades

específicas do graduado em Educação Física. A formação ampliada deve compreender o estudo da relação do ser humano, em todos os ciclos vitais, com a sociedade, a natureza, a cultura e o trabalho. Deverá possibilitar uma formação cultural abrangente para a competência acadêmico-profissional de um trabalho com seres humanos em contextos histórico-sociais específicos, promovendo um contínuo diálogo entre as áreas de conhecimento científico afins e a especificidade da Educação Física. Em resumo, a formação ampliada deve abranger as seguintes dimensões do conhecimento: relação ser humano-sociedade, biológica do corpo humano e produção do conhecimento científico e tecnológico; e a formação específica as dimensões culturais do movimento humano, técnico-instrumental e didático-pedagógico.

#### **1.15.2. Dimensionamento da Carga Horária das Unidades de Estudo**

<b>PERÍODO</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>Horas</b>	<b>Créditos</b>
<b>1º</b>	História da Educação Física e Desporto	30	02
	Anatomia I	60	04
	Crescimento e Desenvolvimento	30	02
	Atletismo	60	04
	Citologia Histologia	30	02
	Psicologia	60	04
	Metodologia Científica	30	02
<b>SUBTOTAL</b>		<b>300</b>	<b>20</b>
<b>PERÍODO</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>Horas</b>	<b>Créditos</b>
<b>2º</b>	Sociologia	30	02
	Anatomia II	60	04
	Atividades Rítmicas e Expressivas	30	02
	Natação	60	04
	Bioquímica aplicada a Educação Física	60	04
	Aprendizagem Motora	60	04
<b>SUBTOTAL</b>		<b>300</b>	<b>20</b>
<b>PERÍODO</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>Horas</b>	<b>Créditos</b>
<b>3º</b>	Esportes Coletivos I	60	04
	Cinesiologia	30	02
	Dança e Cultura Popular	30	02
	Higiene e Socorros em Educação Física	60	04
	Didática Aplicada a Ed. Física e Desporto	60	04
	Medidas e Avaliação em Educação Física	30	02
	Estatística Aplicada a Educação Física	30	02
	Atividades Complementares I	40	-
<b>SUBTOTAL</b>		<b>340</b>	<b>20</b>
<b>PERÍODO</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>Horas</b>	<b>Créditos</b>
<b>4º</b>	Lutas	30	02
	Ginástica Artística	60	04
	Nutrição Humana	30	02
	Exercícios Físicos em Academia	60	04
	Fisiologia Geral	60	04

	Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida	60	04
	Atividades Complementares II	40	-
<b>SUBTOTAL</b>		<b>340</b>	<b>20</b>
<b>PERÍODO</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>Horas</b>	<b>Créditos</b>
<b>5º</b>	Esportes Coletivos II	60	04
	Pesquisa em Educação Física	60	04
	Legislação e Organização em Educação Física	30	02
	Biomecânica do Treinamento Desportivo	60	04
	Ginástica Laboral	30	02
	Fisiologia do Esforço	30	02
	Prática Desportiva no Treinamento I	60	02
	Estagio Supervisionado I	100	-
	Atividades Complementares III	40	-
<b>SUBTOTAL</b>		<b>470</b>	<b>20</b>
<b>PERÍODO</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>Horas</b>	<b>Créditos</b>
<b>6º</b>	Esportes Complementares	30	02
	Recreação	60	04
	Esportes Coletivos III	60	04
	Educação Física Adaptada	60	04
	Treinamento Desportivo	60	04
	Prática Desportiva no Treinamento II	60	02
	Libras (Optativa)	-	-
	Estagio Supervisionado II	100	-
	Atividades Complementares IV	40	-
<b>SUBTOTAL</b>		<b>470</b>	<b>20</b>
<b>PERÍODO</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>Horas</b>	<b>Créditos</b>
<b>7º</b>	Psicologia do Esporte	30	02
	Esportes, Comunicação e Mídia	30	02
	Gestão em Academias, Clubes e Entidades Esportivas	30	02
	Aprofundamento em Esportes Coletivos I	60	04
	Musculação no Esporte e na Saúde	60	04
	Políticas Públicas em Esporte e Lazer	30	02
	TCC I	60	02
	Prática Desportiva no Treinamento III	60	02
	Estágio Supervisionado III	100	-
	Atividades Complementares V	40	-
<b>SUBTOTAL</b>		<b>500</b>	<b>20</b>
<b>PERÍODO</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>Horas</b>	<b>Créditos</b>
<b>8º</b>	Métodos do Treinamento Personalizado	30	02
	Aprofundamento em Esportes Individuais	60	04
	Aprofundamento em Esportes Coletivos II	60	04
	Métodos de Avaliação do Treinamento Desportivo	30	02
	Educação Física na Terceira Idade	30	02
	Nutrição e Suplementação Esportiva	30	02

	TCC II	60	02
	Prática Desportiva no Treinamento IV	60	02
	Estágio Supervisionado IV	100	-
	Atividades Complementares VI	40	-
<b>SUBTOTAL</b>		<b>500</b>	<b>20</b>
<b>TOTAL</b>		<b>3250 HORAS</b>	

<b>QUADRO RESUMO</b>	
Carga Horária	2580 h
Estagio Supervisionado	400 h
Atividades Complementares	240 h
Libras (Optativa)	30 h
<b>TOTAL</b>	<b>3250 h</b>

### 1.15.3. Organização da Matriz Curricular Bacharelado

#### A: Dimensão do Conhecimento: Corpo Humano

<b>Disciplinas</b>	<b>Período</b>	<b>Horas</b>
Anatomia I	1º	60
Anatomia II	2º	60
Bioquímica aplicada a Educação Física	2º	60
Citologia Histologia	1º	30
Fisiologia Geral	4º	60
Cinesiologia	3º	30
Fisiologia do Esforço	5º	30
Crescimento e Desenvolvimento	1º	30
Nutrição Humana	4º	30
Nutrição e Suplementação Esportiva	8º	30
Higiene e Socorros em Ed. Física	3º	60
Educação Física na Terceira Idade	8º	30
<b>Total</b>		<b>510</b>

#### B: Dimensão do Conhecimento: O Ser Humano e a Sociedade

<b>Disciplinas</b>	<b>Período</b>	<b>Horas</b>
Psicologia	1º	60
Psicologia do Esporte	7º	30
História da Ed. Física e Desporto	1º	30
Sociologia	2º	30
Esportes Comunicação e Mídia	7º	30
<b>Total</b>		<b>180</b>

#### C: Dimensão do Conhecimento: Produção do Conhecimento

<b>Disciplinas</b>	<b>Período</b>	<b>Horas</b>
Metodologia Científica	1º	30
Pesquisa em Educação Física	5º	60
Estatística Aplicada a Educação Física	3º	30
Trabalho de Conclusão de Curso I	7º	60
Trabalho de Conclusão de Curso II	8º	60
<b>Total</b>		<b>240</b>

**D: Dimensão do Conhecimento: Manifestações da Cultura Corporal de Movimento**

<b>Disciplinas</b>	<b>Período</b>	<b>Horas</b>
Atletismo	1º	60
Dança e Cultura Popular	3º	30
Natação	2º	60
Ginástica Artística	4º	60
Atividades Rítmicas e Expressivas	2º	30
Treinamento Desportivo	6º	60
Lutas	4º	30
Esportes Complementares	6º	30
Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida	4º	60
Recreação	6º	60
Ginástica Laboral	5º	30
Musculação no Esporte e na Saúde	7º	60
Exercícios Físicos em Academia	4º	60
Esportes Coletivos I	3º	60
Esportes Coletivos II	5º	60
Esportes Coletivos III	6º	60
<b>Total</b>		<b>810</b>

**E: Dimensão do Conhecimento: Técnico Instrumental**

<b>Disciplinas</b>	<b>Período</b>	<b>Horas</b>
Aprendizagem Motora	2º	60
Medidas e Avaliações em Educação Física	3º	30
Biomecânica no Treinamento Desportivo	5º	60
Métodos do Treinamento Personalizado	8º	30
Métodos de avaliação no Treinamento Desportivo	8º	30
Gestão em Academias, Clubes e Entidades Esportivas	7º	30
Políticas Públicas em Esportes e Lazer	7º	30
Legislação e Organização em Educação Física	5º	30
<b>Total</b>		<b>300</b>

**F: Dimensão do Conhecimento: Intervenção Didático-Pedagógico**

Disciplinas	Período	Horas
Didática Aplicada a Educação Física e Desporto	3º	60
Educação Física Adaptada	6º	60
Práticas Desport. no Treinamento I	5º	60
Libras (Optativa)	Optativa	30
Práticas Desport. no Treinamento II	6º	60
Práticas Desport. no Treinamento III	7º	60
Práticas Desport. no Treinamento IV	8º	60
<b>Total</b>		<b>390</b>

**G: Dimensão do Conhecimento: Aprofundamento nos Esportes Coletivos e Individuais**

Disciplinas	Período	Horas
Aprofundamento em Esportes Coletivos I	7º	60
Aprofundamento em Esportes Coletivos II	8º	60
Aprofundamento em Esportes Individuais	8º	60
<b>Total</b>		<b>180</b>

**H: Dimensão do Conhecimento: Vivências Pedagógicas**

Estágio Supervisionado	400 horas
Atividades Complementares	240 horas
<b>Total</b>	<b>640 horas</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>3250 HORAS</b>

DIMENSÕES DO CONHECIMENTO	
<b>FORMAÇÃO GERAL</b>	
Corpo Humano	<b>510 horas</b>
O Ser Humano e a Sociedade	<b>180 horas</b>
Produção do Conhecimento	<b>240 horas</b>
<b>SUBTOTAL FORMAÇÃO GERAL</b>	<b>930 horas</b>
<b>FORMAÇÃO ESPECÍFICA</b>	
Manifestação da Cultura Corporal	<b>810 horas</b>
Técnico Instrumental	<b>300 horas</b>
Intervenção didático-pedagógica	<b>390 horas</b>
Aprofundamento nos Esportes Coletivos e Individuais	<b>180 horas</b>
<b>SUBTOTAL FORMAÇÃO ESPECÍFICA</b>	<b>1650 horas</b>
<b>ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b>	<b>240 horas</b>
<b>ESTAGIO SUPERVISIONADO</b>	<b>400 horas</b>
Libras (Optativa)	<b>30 horas</b>
<b>TOTAL</b>	<b>3250 horas</b>

#### 1.15.4. Ementas e Bibliografias

##### 1º Período

Disciplina: **HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO**

Carga Horária: **30h**

##### **Ementa:**

Origem e evolução da Educação Física, sua importância e seus objetivos. Tradicionais métodos ginásticos e suas influências. Conhecimento e estudo das leis que regem a Educação Física no Brasil.

##### **Bibliografia Básica:**

CASTELLANI FILHO, L. *Educação Física no Brasil: a história que não se conta*. 16ª ed. Campinas: Papirus, 2009.

DUARTE, O. *História dos Esportes*. 4ª ed. São Paulo: SENAC, 2004.

SOARES, C. L. *Educação Física: raízes europeias e Brasil*. 4ª ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

##### **Bibliografia Complementar:**

BRASIL [LEIS E DECRETOS] *Lei Pelé: lei nº. 9615 de 24 de março de 1998*. Brasília: MEC, 1998.

*Carta Brasileira de Educação Física*. Bahia/Sergipe: CREF, 1998.

KRUG, D. F. *Metodologia do ensino: Educação Física*. Curitiba: JM Livraria Jurídica, 2009.

MARINHO, I. P. *História geral da educação física*. São Paulo: Cia. Brasil.

*Organização de competições: torneios e campeonatos*. 18ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

RODRIGUES, R. P. (org.) *Legados de megaeventos esportivos*. Brasília: Ministério do Esporte, 2008.

ZAINAGHI, D. S. *Nova legislação desportiva: aspectos trabalhistas*. 2ª ed. São Paulo: Ltr, 2004.

---

Disciplina: **ANATOMIA I**

Carga Horária: **60h**

##### **Ementa:**

Introdução ao estudo da Anatomia. Relação entre as estruturas do corpo humano e os sistemas que permitem a interação, manutenção e continuidade da espécie humana. O aparelho locomotor: muscular, ossos, articulações.

##### **Bibliografia Básica:**

DANGELO, J. G; FATTINI, C. A. *Anatomia humana básica*. São Paulo: Atheneu, 2006.

KOPF-MAIER, P. *Wolf-Heidegger: atlas de anatomia humana*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. (v.01 e v.02).

SOBOTTA: *atlas de anatomia humana*. 22ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. (v.01 e v.02).

##### **Bibliografia Complementar:**

GUYTON, A. C. *Fisiologia humana*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1984.

LUTJEN, E.; ROHEN, J. *Atlas de anatomia: os sistemas funcionais do corpo humano*. São Paulo: Manole, 1998.

MCMINN, R. M. H.; HUTCHINGS, R. T. *Atlas colorido de anatomia humana*. São Paulo: Manole, 1991.

PARKER, S. *O livro do corpo humano*. São Paulo: Ciranda Cultural, 2007.

SPENCE, A. P. *Anatomia humana básica*. 2ª ed. São Paulo: Manole, 1991.

---

Disciplina: **CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO**

Carga Horária: **30h**

##### **Ementa:**

Teorias do crescimento. Desenvolvimento das estruturas morfológicas e funcionais do ser humano. Crescimento e desenvolvimento físico perceptivo-motor, cognitivo e psicossocial.

**Bibliografia Básica:**

BARBANTI, V. J. *Treinamento Esportivo: as capacidades motoras dos esportistas*. Barueri: Manole, 2010.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. *Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos*. 3ª ed. São Paulo: Phorte, 2005.

MAGILL, R. A. *Aprendizagem motora: conceitos e aplicações*. 5ª ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.

**Bibliografia Complementar:**

BEE, H. *O Ciclo Vital*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

BEE, L. H. *A criança em desenvolvimento*. 7ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. *Crescimento, composição corporal e desempenho motor de crianças e adolescentes*. São Paulo: CLR Balieiro, 2002.

MEINEL, K. *Motricidade II: o desenvolvimento motor do ser humano*. São Paulo: Ao Livro Técnico, 1984.

OLIVEIRA, Z. R. (org.). *A criança e seu desenvolvimento: perspectivas para se discutir a educação infantil*. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

---

Disciplina: **ATLETISMO**

Carga Horária: **60h**

**Ementa:**

Evolução histórica do atletismo, a classificação das provas de corridas, saltos, arremessos, lançamentos, sua técnica, a maneira correta de executar cada prova, provas combinadas, exercícios específicos, aprendizagem e regras. Como organizar as provas de campo e pista.

**Bibliografia Básica:**

FERNANDES, J. L. *Atletismo: Corridas*. 2ª ed. São Paulo: EPU, 2003.

FERNANDES, J. L. *Atletismo: Saltos*. 2ª ed. São Paulo: EPU, 2003.

MATTHIESEN, S. Q. *Atletismo: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

DANTAS, E. H. M. *A prática da preparação física*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

KIRSCH, A.; KOCH, K.; ORO, U. *Atletismo: metodologia para iniciação em escolas e clubes*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S/A, 1984.

KRING, R. F. *Atletismo nas escolas: guia prático de treinamento*. 2ª ed. São Paulo: Cultrix, 1974.

MATTHIESEN, S. Q. *Atletismo: se aprende na escola*. 2ª ed. Jundiaí: Fontoura, 2009.

SHMOLINSKY, G. *Atletismo*. Lisboa: Estampa, 1982.

---

Disciplina: **CITOLOGIA E HISTOLOGIA**

Carga Horária: **30h**

**Ementa:**

Estudo da célula, seus componentes e função e a interação da mesma para a formação de conjuntos organizados e especializados para determinadas funções.

**Bibliografia Básica:**

DE ROBERTIS, E. D. P.; HIB, J. *Bases da biologia celular e molecular*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. *Histologia básica*. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. *Biologia Celular e Molecular*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

**Bibliografia Complementar:**

BAILEY, F. L. et al. *Histologia*. São Paulo: Edgard Blucher, 1973.

BERKALOFF, A. *Biologia e fisiologia celular*. São Paulo: Edgard Blucher, 1975.

CURTIS, H. *Biologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1977.

FREITAS, O. T.; BOLSANELLO, A. *Fundamentos de Citologia*. Rio de Janeiro: LTC, 1979.

JUNQUEIRA, L. C. U.; SILVA FILHO, J. C. *Noções básicas de citologia, histologia e embriologia*. São Paulo: Nobel, 1983.



Disciplina: **PSICOLOGIA**

Carga Horária: **60h**

**Ementa:**

Conceitualização de Psicologia. Principais teorias psicológicas do nosso século. Contribuições da psicologia para a Educação Física e sua perspectiva historico-critica e a relação entre a Psicologia e a educação na formação humana contemporânea: a perspectiva psicológicas e suas implicações para a Educação Física. O desenvolvimento da pessoa humana, concepções da infância, da adolescência, da vida adulta e da terceira idade.

**Bibliografia Básica:**

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. 13ª ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. M. R. *Psicologia na educação*. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SALVADOR, C. C. et al. *Psicologia da educação*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

BIAGGIO, A. M. B. *Psicologia do desenvolvimento*. 13ª ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

CORIA-SABINI, M. A. *Psicologia aplicada à educação*. São Paulo: EPU, 1986.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. *Psicologia da habilidades sociais: terapia e educação*. Petrópolis: Vozes, 1999.

FRANCO, G. S. *Psicologia no esporte e na atividade física*. São Paulo: Manole, 2000.

SOUZA, A. M. M.; DEPRESBITERIS, L.; MACHADO, O. M. T. M. *A mediação como princípio educacional: bases teóricas da abordagens de Reuven Feuerstein*. São Paulo: Senac, 2004.

---

Disciplina: **METODOLOGIA CIENTÍFICA**

Carga Horária: **30h**

**Ementa:**

Teoria e prática das técnicas e normas necessárias para compreensão e elaboração de trabalhos científicos. Identificação das relações ensino pesquisa e produção do conhecimento, discutindo o instrumental técnico teórico da iniciação científica em Educação Física.

**Bibliografia Básica:**

APPOLINARIO, F. *Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa*. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

FACHIN, O. *Fundamentos de Metodologia*. 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6023: Informação e documentação: referências: elaboração*. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

\_\_\_\_\_. *NBR 10520: Informação e documentação: citações em documentos: apresentação*. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

\_\_\_\_\_. *NBR 14724: Informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação*. Rio de Janeiro: ABNT, 2005.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. *Metodologia científica*. 5ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

KRUG, D. F. *Metodologia do ensino: Educação Física*. Curitiba: JM Livraria Jurídica, 2009.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 2000.

---

**2º Período**

Disciplina: **SOCIOLOGIA**

Carga Horária: **30h**

**Ementa:**

O surgimento das ciências sociais e sua importância nos diversos campos da atividade humana. a antropologia e a sociologia como ciências interpretativas da vida social/cultural humana. As relações existentes entre as ciências sociais e a educação física – a questão do corpo e do esporte.

**Bibliografia Básica:**

COSTA, C. *Sociologia: introdução à ciência da sociedade*. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2002.  
OLIVEIRA, P. S. *Introdução à sociologia*. 20ª ed. São Paulo: Ática, 2001.  
TELES, M. L. S. *Sociologia para jovens: iniciação a sociologia*. 12ª ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

FORQUIN, J. C. *Sociologia da educação: dez anos de pesquisa*. Petrópolis: Vozes, 1995.  
HELAL, R. *O que é sociologia do esporte*. São Paulo: Brasiliense, 1990.  
NORI, C. *Boleiros da areia: o esporte como expressão de cultura e cidadania*. São Paulo: SESC, 2002.  
TUBINO, M. J. G. *Dimensões sociais do esporte*. São Paulo: Cortez, 1992.  
VIANA, E. *O poder no esporte*. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.

---

Disciplina: **ANATOMIA II**

Carga Horária: **60h**

**Ementa:**

Organização dos demais sistemas corporais. Estudos teóricos e práticos dos componentes dos sistemas do corpo humano e suas integrações com o aparelho locomotor.

**Bibliografia Básica:**

01) DANGELO, J. G; FATTINI, C. A. *Anatomia humana básica*. São Paulo: Atheneu, 2006.  
02) KOPF-MAIER, P. *Wolf-Heidegger: atlas de anatomia humana*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. (v.01 e v.02).  
03) SOBOTTA: *atlas de anatomia humana*. 22ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. (v.01 e v.02).

**Bibliografia Complementar:**

GUYTON, A. C. *Fisiologia humana*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1984.  
LUTJEN, E.; ROHEN, J. *Atlas de anatomia: os sistemas funcionais do corpo humano*. São Paulo: Manole, 1998.  
MCMINN, R. M. H.; HUTCHINGS, R. T. *Atlas colorido de anatomia humana*. São Paulo: Manole, 1991.  
PARKER, S. *O livro do corpo humano*. São Paulo: Ciranda Cultural, 2007.  
SPENCE, A. P. *Anatomia humana básica*. 2ª ed. São Paulo: Manole, 1991.

---

Disciplina: **ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS**

Carga Horária: **30h**

**Ementa:**

Conceitualização de ritmo, movimento, técnicas e execução do ritmo. Desenvolvimento da expressão corporal rítmica, da percepção auditiva e aplicação nas atividades comuns. Desenvolvimento da criatividade com trabalhos de expressão corporal.

**Bibliografia Básica:**

ARTAXO, I; MONTEIRO, G. A. *Ritmo e movimento: teoria e prática*. 4ª ed. São Paulo: Phorte, 2008.  
FERREIRA, T. *A escola no teatro e o teatro na escola*. São Paulo: Mediação, 2008.  
VARGAS, L. A. M. *Escola em dança: movimento, expressão e arte*. 2ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

CAMARGO, M. L. M. *Música/Movimento: um universo em duas dimensões: aspectos técnicos e pedagógicos na educação física*. Belo Horizonte: Villa Rica, 1994.  
GOUVEA, R. *Expressão corporal: para jovens e crianças*. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1978.  
PAIVA, I. M. R. *Brinquedos Cantados*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.  
STOKOE, P.; HARF, R. *Expressão corporal na pré-escola*. São Paulo: Summus, 1987.  
WEIL, P. *O Corpo Fala: a linguagem silenciosa da comunicação não verbal*. Petrópolis: Vozes, 2004.

Disciplina: **NATAÇÃO**

Carga Horária: **60h**

**Ementa:**

Histórico da natação. Evolução da natação no Brasil. Aprendizagem dos nados, crawl, costas, peito e borboleta. Saídas e viradas. Tipos de provas e competições. Princípios e leis aplicadas à natação. Salvamento, Aprendizagem da natação..

**Bibliografia Básica:**

CATTEAU, R.; GAROFF, G. *O ensino da natação*. 3ª ed. São Paulo: Manole, 1990.

COLWIN, C. M. *Nadando para o século XXI*. São Paulo: Manole, 2000.

CORREA, C. R. F.; MASSAUD, M. G. *Natação: da iniciação ao treinamento*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

ANDRIES JR, O.; DUNDER, L. H. *Natação: treinamento fundamental*. São Paulo: Manole, 2002.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE NATAÇÃO. *Regras Oficiais de Natação 2001 - 2002*. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

MACHADO, D. C. *Natação: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

PALMER, M. L. *A ciência do ensino da natação*. São Paulo: Manole, 1990.

THOMAS, D. E. *Natação avançada: etapas para o sucesso*. São Paulo: Manole, 1999.

---

Disciplina: **BIOQUÍMICA APLICADA A EDUCAÇÃO FÍSICA**

Carga Horária: **60h**

**Ementa:**

Constituição química de seres vivos. Processos bioquímicos necessários à manutenção da integridade do ambiente celular do organismo como um todo.

**Bibliografia Básica:**

MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. *Bioquímica Básica*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

MURRAY, R. K.; GRANNER, D. K.; RODWELL, V. W. *Harper: bioquímica ilustrada*. 27ª ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2007.

NELSON, D. L.; COX, M. M. *LEHNINGER: princípios de bioquímica*. 3ª ed. São Paulo: Sarvier, 2002.

**Bibliografia complementar:**

DUTRA DE OLIVEIRA, J. E.; MARCHINI, J. S. *Ciências Nutricionais*. São Paulo: Sarvier, 2003.

BENNET, T. P.; FRIEDDEN, E. *Tópicos modernos de bioquímica: estrutura e função das moléculas biológicas*. São Paulo: Edgard Blucher, 1971.

MARAFANTE, L. J. *Tecnologia da fabricação do álcool e do açúcar*. São Paulo: Ícone, 1993.

MCELROY, W. D. *Fisiologia e bioquímica da célula*. São Paulo: Edgard Blucher, 1972.

RAW, I. *Bioquímica: fundamentos para ciências biomédicas*. São Paulo: McGraw-Hill, 1981.(v.01 e v.02).

---

Disciplina: **APRENDIZAGEM MOTORA**

Carga Horária: **60h**

**Ementa:**

Introdução dos princípios básicos da aprendizagem motora e suas implicações nas habilidades motoras. Estudo do mecanismo e variáveis envolvidas no processo de aprendizagem motora e melhora na performance.

**Bibliografia Básica:**

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. *Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos*. 3ª ed. São Paulo: Phorte, 2005.

MAGILL, R. A. *Aprendizagem motora: conceitos e aplicações*. 5ª ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.

SCHMIDT, R. A.; WRISBERG, C. A. *Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada na situação*. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. *Crescimento, composição corporal e desempenho motor de crianças e adolescentes*. São Paulo: CLR Balieiro, 2002.  
LE BOULCH, J. *Psicomotricidade*. Uberlândia: MEC, 1983.  
MEINEL, K. *Motricidade I: teoria da motricidade esportiva sob o aspecto pedagógico*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.  
MEINEL, K. *Motricidade II: o desenvolvimento motor do ser humano*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.  
PELLEGRINI, A. (org). *Comportamento motor I*. São Paulo: Movimento, 1997.

---

**3º Período**

Disciplina: **ESPORTES COLETIVOS I**

Carga Horária: **60h**

**Ementa:**

Conhecimentos teóricos e práticos. Fundamentos básicos, jogos adaptados, jogos pré-desportivos, técnicas, táticas e regras de arbitragem. Fundamentos ofensivos e defensivos; táticas por meio de sistemas organizados, defensivos e ofensivos, possibilitando a compreensão do jogo.

**Bibliografia Básica:**

APOLO, A. *Futsal: metodologia e didática na aprendizagem*. 2ª ed. São Paulo: Phorte, 2007.  
MELO, R. S. *Futsal: 1000 exercícios*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.  
PAULO, E. A. *Futebol: treinamento global em forma de jogos reduzidos*. Jundiaí: Fontoura, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

AOKI, M. S. *Fisiologia, treinamento e nutrição aplicados ao futebol*. Jundiaí: Fontoura, 2002.  
MELO, R. S. *Futebol: da iniciação ao treinamento*. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.  
MELO, R. S. *Trabalhos técnicos para futebol*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.  
VENLIOLES, F. M. *Escola de futebol*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.  
VOSER, R. C. *Futsal: princípios técnicos e táticos*. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

---

Disciplina: **CINESIOLOGIA**

Carga Horária: **30h**

**Ementa:**

Introdução a cinesiologia. Estudo e análise do corpo humano sob o aspecto anatômico funcional do movimento. Análise dos movimentos em cadeia aberta e fechada. Introdução a biomecânica interna. O ato motor voluntário, os movimentos articulares e a marcha humana.

**Bibliografia Básica:**

CARR, G. *Biomecânica dos esportes: um guia prático*. São Paulo: Manole, 1998.  
LEHMKUHL, L. D.; SMITH, L. K.; WEISS, E. L. *Cinesiologia clínica de Brunnstrom*. 5ª ed. Barueri: Manole.  
MIRANDA, E. *Bases de anatomia e cinesiologia*. 7ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

CARNAVAL, P. E. *Cinesiologia aplicada aos esportes*. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.  
ENOKA, R. M. *Bases neuromecânicas da cinesiologia*. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2000.  
FLOYD, R. T.; THOMPSON, C. W. *Manual de cinesiologia estrutural*. 14ª ed. São Paulo: Manole, 2002.  
HISLOP, H. J. *Provas de Função Muscular: técnicas de exame manual*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.  
RASCH, P. J.; BURK, R. K. *Cinesiologia e anatomia aplicada*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1977.

---

Disciplina: **DANÇA E CULTURA POPULAR**

Carga Horária: **60h**

**Ementa:**

Reflexão sobre as diversas corporiedades dançantes brasileiras por meio da expressão da cultura popular. Conceitos e princípios fundamentais da dança e do movimento folclórico popular.

**Bibliografia Básica:**

CORTES, G. P. *Dança, Brasil! Festas e danças populares*. Belo Horizonte: Leitura, 2000.

NANNI, D. *Dança-Educação: Pré-escola à Universidade*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

VARGAS, L. A. M. *Escola em dança: movimento, expressão e arte*. 2ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

CAMINADA, E. *História da dança: evolução cultural*. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

GONZAGA, L. *Técnicas de danças de salão*. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

VERDERI, E. B. L. P. *Dança na escola*. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

WEIL, P. *O Corpo Fala: a linguagem silenciosa da comunicação não verbal*. Petrópolis: Vozes, 2004.

WOSIEN, M. G. *Dança: símbolos em movimento*. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2004.

---

Disciplina: **ESTATÍSTICA APLICADA A EDUCAÇÃO FÍSICA**

Carga Horária: **30h**

**Ementa:**

Introdução. Conceitos fundamentais. Vocabulário estatístico. Dados estatísticos. População e amostra. Amostragem. Fases do trabalho estatístico: planejamento, coleta de dados, crítica de questionário. Apresentação de dados: tabelas e gráficos. Tabelas de distribuição de frequência. Medidas estatísticas: média, mediana, moda. Medida de variabilidade. Medidas de assimetria e curtose. Noções de probabilidade. Variáveis. Correlação. Tratamento estatístico

**Bibliografia Básica:**

BERQUO; SOUZA; GOTLIED. *Bioestatística*. São Paulo: EPU, 2005.

JEKEL, J. F.; KATZ, D. L.; ELMORE, J. G. *Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva*. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

VIEIRA, S. *Introdução à bioestatística*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. *Estatística básica*. 4ª ed. São Paulo: Atual, 1998.

FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A. *Curso de estatística*. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MILONE, G. *Estatística geral*. São Paulo: Atlas, 1993.

NAZARETH, H. *Curso básico de estatística*. 9ª ed. São Paulo: Ática, 1997.

TOLEDO, G. L.; OVALLE, I. Z. *Estatística Básica*. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1995.

---

Disciplina: **HIGIENE E SOCORROS EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Carga Horária: **60h**

**Ementa:**

Estudo dos conhecimentos teóricos e práticos da higiene. Os problemas da saúde pública no Brasil e sua implicação na sociedade. Estudos práticos dos primeiros socorros e procedimentos do professor de educação física.

**Bibliografia Básica:**

BERGERON, J. D. e al. *Primeiros Socorros*. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

JEKEL, J. F.; KATZ, D. L.; ELMORE, J. G. *Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva*. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. *Epidemiologia e saúde*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.

**Bibliografia Complementar:**

- GUYTON, A. C. *Fisiologia humana e mecanismos das doenças*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- LILLEGARD, W. A.; BUTCHER, J. D.; RUCKER, K. S. *Manual de medicina desportiva: uma abordagem orientada aos sistemas*. Barueri: Manole, 2002.
- NORO, J. J. *Manual de primeiros socorros*. São Paulo: Ática, 2004.
- POLLOCK, P. H. M. L. et al. *Exercícios na saúde e na doença: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação*. Rio de Janeiro: Medsi, 1993.
- SHARKEY, B. J. *Condicionamento físico e saúde*. 5ªed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- 

Disciplina: **DIDÁTICA APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO**

Carga Horária: **60h**

**Ementa:**

A didática e o processo de ensino. As transformações sociais e as novas competências do ensinar. O ato de ensinar e suas exigências. Relação entre o profissional de Educação Física e o aluno.

**Bibliografia Básica:**

- GALLARDO, J. S. P.; OLIVEIRA, A. A. B.; ARAVENA, C. J. O. *Didática de educação física: a criança em movimento: jogo, prazer e transformação*. São Paulo: FTD, 1998.
- LIBÂNEO, J. C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 2008.
- PILETTI, C. *Didática Geral*. 24ª ed. São Paulo: Ática, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

- CANDAU, V. M. (org). *A didática em questão*. Petrópolis: Vozes, 2004.
- CASTELLANI FILHO, L. *Política educacional e educação física*. Campinas: Autores Associados, 2002.
- FREIRE, J. B. *Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física*. São Paulo: Scipione, 2004.
- KRUG, D. F. *Metodologia do ensino: Educação Física*. Curitiba: JM Livraria Jurídica, 2009.
- OLIVEIRA, M. R. N. S. *A reconstrução da didática: elementos teórico-metodológicos*. Campinas: Papirus, 1992.
- 

Disciplina: **MEDIDAS E AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Carga Horária: **30h**

**Ementa:**

Estudos de medidas morfológicas humanas, composição corporal. Indicador de maturidade, crescimento e desenvolvimento do ser humano.

**Bibliografia Básica:**

- MONTEIRO, W. *Personal Training: manual para avaliação e prescrição de condicionamento físico*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.
- ROCHA, P. E. C. P. *Medidas e avaliação em ciências do esporte*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.
- TRITSCHLER, K. *Medida e avaliação em educação física e esportes de Barrow e McGee*. 5ª ed. Barueri: Manole, 2003.

**Bibliografia Complementar:**

- BRASIL. MEC. *Avaliação biométrica em educação física*. Brasília: MEC, 1984.
- GUEDES, D. P. *Composição corporal: princípios, técnicas e aplicações*. Londrina: CEITEC, 1991.
- KISS, M. A. P. D. *Avaliação em educação física: aspectos biológicos e educacionais*. São Paulo: Manole, 1987.
- MONTEIRO, W. D.; FARINATTI, P. T. V. *Fisiologia e avaliação funcional*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.
- SOUZA, R. R. *Avaliação biométrica em educação física*. 2ª ed. São Paulo: Apoio, 1984.

Disciplina: **ATIVIDADES COMPLEMENTARES I**

Carga Horária: **40h**

**Ementa:**

Atividades realizadas pelo aluno, possibilitando ao mesmo, o desenvolvimento das capacidades de percepção da realidade de atuação do profissional de Educação Física, em suas diversas atividades, levando em conta principalmente os aspectos éticos profissionais no contexto de atuação.

---

**4º Período**

Disciplina: **LUTAS**

Carga Horária: **30h**

**Ementa:**

História das artes popularizadas no Brasil. Filosofia e tradição. Envolvimento do conhecimento anatômico-fisiológico do corpo humano como senso de postura corporal na aprendizagem e aplicação dos golpes e deslocamento do corpo humano. Reflexão sobre a disciplina no desenvolvimento do praticante, noções básicas de ataque e defesa e organização de eventos esportivos relacionados à área de lutas.

**Bibliografia Básica:**

GOODMAN, F. *Manual prático de artes marciais: um guia passo-a-passo das mais conhecidas artes marciais*. Lisboa: Estampa, 2000.

SAKANASHI, S. M. *AIKIDO: o desafio do conflito*. São Paulo: Pensamento, 2005.

SAUVY, M. *Defesa Pessoal*. Belo Horizonte: Mandala, 2002.

**Bibliografia Complementar:**

FRANCHINI, E. *Judô: desempenho competitivo*. São Paulo: Manole, 2001.

GIL, K. *Tae kwon do: a luta coreana*. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1990.

KIM, Y. J.; SILVA, E. *Arte marcial coreana: tae kwon do*. São Paulo: Roadie Crew, 2000.

NATALI, M. *Defesa Pessoal: Kung-Fu*. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1988.

TAKESHITA, K. *Judô: antigo jiu-jitsu*. São Paulo: Cia. Brasil.

---

Disciplina: **NUTRIÇÃO HUMANA**

Carga Horária: **30h**

**Ementa:**

Conceitos de alimentos, alimentação e nutrição. Energia e nutrientes: propriedades, funções, fontes, biodisponibilidade, metabolismo intermediário, recomendações e necessidades. Utilização de tabelas de composição química dos alimentos.

**Bibliografia Básica:**

DUTRA DE OLIVEIRA, J. E.; MARCHINI, J. S. *Ciências Nutricionais*. São Paulo: Sarvier, 2003.

MCARDLE W. D.; KATCH F. I.; KATCH V. I. *Nutrição para o desporto e o exercício*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

WILLIAMS, M. H. *Nutrição: para a saúde, condicionamento físico e desempenho esportivo*. 5ª ed. São Paulo: Manole, 2002.

**Bibliografia Complementar:**

BIESEK, S.; ALVES, L. A.; GUERRA, I. *Estratégias de nutrição e suplementação no esporte*. 2ª ed. Barueri: Manole, 2010.

KAMEL, D. *Nutrição e atividade física*. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

MAHAN, L. K.; ESCOTT-STUMP, S. *Krause: alimentos, nutrição e dietoterapia*. São Paulo: Roca, 2002.

MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. I. *Fisiologia do exercício, energia, nutrição e desempenho humano*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

SHARKEY, B. J. *Condicionamento físico e saúde*. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

---

Disciplina: **GINÁSTICA ARTÍSTICA**

Carga Horária: **60h**

**Ementa:**

Fundamentos teóricos e práticos da Ginástica Artística, desenvolvendo e conhecimento das origens e conceitos dos exercícios de solo, composição de séries, assim como a segurança durante e execução dos movimentos gímnicos. Planejamento e execução de programas de Ginástica Artística.

**Bibliografia Básica:**

BROCHADO, F. A.; BROCHADO, M. M. V. *Fundamentos de ginástica artística e de trampolins*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

GALLARDO, J. S. P.; AZEVEDO, L. H. R. *Fundamentos básicos da ginástica acrobática competitiva*. Campinas: Autores Associados, 2007.

NUNOMURA, M.; PICCOLO, V. L. N. (org.). *Compreendendo a ginástica artística*. São Paulo: Phorte, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

ABTIBOL, L. G. *Ginástica olímpica*. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1980.

CARRASCO, R. *Tentativa de sistematização da aprendizagem: ginástica olímpica*. 2ª ed. São Paulo: Manole, 1982.

DIECKERT, J. *Ginástica Olímpica: exercícios progressivos e metódicos*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1981.

HOSTAL, P. *Ginástica em aparelhos: espaldar, banco, plinto, corda*. São Paulo: Manole, 1982.

RODWELL, P. *Ginástica acrobática: exercícios práticos*. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1995.

---

Disciplina: **EXERCÍCIOS FÍSICOS EM ACADEMIA**

Carga Horária: **60h**

**Ementa:**

Técnicas utilizadas dentro das novas tendências da Ginástica de Academia: considerações gerais; didática aplicada em aulas de ginástica de academia; ginástica localizada, ginástica aeróbica; hidroginástica; ciclismo indoor; aulas em mini-trampolim; step; técnica de alongamento e relaxamento.

**Bibliografia Básica:**

ACHOUR JR, A. *Flexibilidade e alongamento: saúde e bem-estar*. 2ª ed. Barueri: Manole, 2009.

MARCHETTI, P. H.; CHARRO, M.; CALHEIROS, R. *Biomecânica aplicada: uma abordagem para o treinamento de força*. São Paulo: Phorte, 2007.

NORRIS, C. M. *Treinamento abdominal*. Barueri: Manole, 1998.

**Bibliografia Complementar:**

DELAVIER, F. *Guia dos movimentos de musculação: abordagem anatômica*. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2000.

PANELLI, C.; DE MARCO, A. *Método Pilates de condicionamento do corpo: um programa para toda a vida*. São Paulo: Phorte, 2006.

SABA, F. *Mexa-se: atividade física, saúde e bem-estar*. São Paulo: Takano, 2003.

SOVA, R. *Hidroginástica na terceira idade*. São Paulo: Manole, 1998.

SHARKEY, B. J. *Condicionamento físico e saúde*. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

---

Disciplina: **ATIVIDADE FÍSICA, SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA**

Carga Horária: **60h**

**Ementa:**

Conceitos de Educação Física, saúde e qualidade de vida. O papel e a importância da atividade física para melhoria da qualidade de vida para indivíduos com doenças crônicas degenerativas, terceira idade e obesos.

**Bibliografia Básica:**



ACHOUR JR, A. *Flexibilidade e alongamento: saúde e bem-estar*. 2ª ed. Barueri: Manole, 2009.

SABA, F. *Mexa-se: atividade física, saúde e bem-estar*. São Paulo: Takano, 2003.

SHARKEY, B. J. *Condicionamento físico e saúde*. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

BARBANTI, V. J. *Aptidão Física: um convite a saúde*. São Paulo: Manole, 1990.

GONÇALVES, A.; VILARTA, R. (org.). *Qualidade de vida e atividade física: explorando teoria e prática*. Barueri: Manole, 2004.

GULLI, D. T. *A caminhada como atividade física para a saúde e melhoria da qualidade de vida*. Jaboticabal: Editora Maria de Lourdes Brandel – ME, 2009.

PANELLI, C.; DE MARCO, A. *Método Pilates de condicionamento do corpo: um programa para toda a vida*. São Paulo: Phorte, 2006.

POLLOCK, M. L.; WILMORE, J. H. *Exercícios na saúde e na doença: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação*. Rio de Janeiro: Medsi, 1993.

---

Disciplina: **FISIOLOGIA GERAL**

Carga Horária: **60h**

**Ementa:**

Compreensão dos processos de funcionamento do organismo humano vivo. Participação e integração de todos os sistemas aplicados aos estudos em Educação Física.

**Bibliografia Básica:**

FOSS, M. L.; KETEVIAN, S. J. *Bases fisiológicas do exercício e do esporte (FOX)*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

GANONG, W. F. *Fisiologia Médica*. 22ª ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2006.

JACOB, S. W.; FRANCONI, C. A.; LOSSOW, W. J. *Anatomia e fisiologia humana*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990.

**Bibliografia Complementar:**

GUYTON, A. C. *Tratado de fisiologia médica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

GUYTON, A. C. *Fisiologia humana e mecanismos das doenças*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

MCARDLE, W. P.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. *Fisiologia do exercício, energia, nutrição e desempenho humano*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

MONTEIRO, W. D. ; FARINATTI, P. T. *Fisiologia e avaliação funcional*. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

POWERS, K. S.; HOWLEY, E. *Fisiologia do exercício: teoria e aplicação prática ao condicionamento e no desempenho*. São Paulo: Manole, 2002.

---

Disciplina: **ATIVIDADES COMPLEMENTARES II**

Carga Horária: **40h**

**Ementa:**

Atividades realizadas pelo aluno, possibilitando ao mesmo, o desenvolvimento das capacidades de percepção da realidade de atuação do profissional de Educação Física, em suas diversas atividades, levando em conta principalmente os aspectos éticos profissionais no contexto de atuação.

---

**5º Período**

Disciplina: **ESPORTES COLETIVOS II**

Carga Horária: **60h**

**Ementa:**

Conhecimentos teóricos e práticas. Fundamentos básicos, jogos adaptados, jogos pré-desportivos, técnicas, táticas e regras de arbitragem. Fundamentos ofensivos e defensivos;

táticas por meio de sistemas organizados, defensivos e ofensivos, possibilitando a compreensão do jogo.

**Bibliografia Básica:**

ALMEIDA, M. B. *Basquetebol: 1000 exercícios*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.  
BOTA, I.; PEREIRA A. *Modelação e preparação no andebol*. Lisboa: Instituto Piaget, 2003.  
EHRET, A. *Manual de handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes*. São Paulo: Phorte, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL. *Regras Oficiais de Handebol e Beach Handball 1997 – 1999*. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.  
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASQUETEBOL. *Regras Oficiais de Basquetebol 2001 - 2002*. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.  
HERCHER, W. *Basquetebol*. Lisboa: Estampa, 1983.  
MELHEM, A. *Brincando e aprendendo handebol*. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.  
TENROLLER, C. *Handebol: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

---

Disciplina: **PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Carga Horária: **60h**

**Ementa:**

Pesquisa quantitativa e qualitativa. Principais técnicas de pesquisa. Elaboração do projeto e desenvolvimento da pesquisa na área de Educação Física e Desporto

**Bibliografia Básica:**

APPOLINARIO, F. *Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa*. São Paulo: Cengage Learning, 2009.  
CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. *Metodologia científica*. 5ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.  
RUDIO, F. V. *Introdução ao projeto de pesquisa científica*. 30ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

**Bibliografia Complementar:**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6023: Informação e documentação: referências: elaboração*. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.  
\_\_\_\_\_. *NBR 10520: Informação e documentação: citações em documentos: apresentação*. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.  
GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.  
MATTOS, M. G.; ROSSETO, A. J.; BLECHER, S. *Teoria e prática da metodologia da pesquisa em educação física*. São Paulo: Phorte, 2004.  
SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 2000.  
THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. *Métodos de pesquisa em atividade física*. São Paulo: Artmed, 2007.

---

Disciplina: **LEGISLAÇÃO E ORGANIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Carga Horária: **30h**

**Ementa:**

O estudo das leis que regem a Educação Física e os Desportos no Brasil, por meio de seus conselhos competentes. O Desporto na Constituição Federal (artigo 217). Espécies de Tribunais Desportivos e Penas Disciplinares.

**Bibliografia Básica:**

BRASIL. [LEIS E DECRETOS]. *Lei Pelé: lei nº. 9615 de 24 de março de 1998*. Brasília: MEC, 1998.  
PERRY, V. *Código brasileiro disciplinar de futebol e legislação complementar: ordenamento e comentários*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lúmen Júris, 2000.  
POIT, D. R. *Organização de eventos esportivos*. 4ª ed. São Paulo: Phorte, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. *CONFEEF 10 anos: defendendo a sociedade, valorizando a profissão*. Rio de Janeiro: CONFEEF, 2008.

\_\_\_\_\_. *Documentos Fundamentais*. Rio de Janeiro: CONFEEF, 2008.

*Organização de Competições: torneios e campeonatos*. 18ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

REZENDE, J. R. *Organização e administração no esporte*. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

RODRIGUES, R. P. (org.) *Legados de megaeventos esportivos*. Brasília: Ministério do Esporte, 2008.

TOJAL, J. B. (org.) *Ética profissional na educação física*. Rio de Janeiro: Shape/Confef, 2004.

ZAINAGHI, D. S. *Nova legislação desportiva: aspectos trabalhistas*. São Paulo: Ltr, 2004.

---

Disciplina: **BIOMECÂNICA DO TREINAMENTO DESPORTIVO**

Carga Horária: **60h**

**Ementa:**

Estudo e compreensão das noções básicas de mecânica. Análises e descrições das técnicas desportivas, conceitos da Biomecânica, movimento humano e o estudo das forças internas e externas no corpo humano durante a movimentação. Métodos utilizados na análise quantitativa e qualitativa do movimento, como a fotografia, cinematografia, eletrogoniometria, eletromiografia e dinamometria. Biomecânica das técnicas desportivas.

**Bibliografia Básica:**

CARR, G. *Biomecânica dos esportes: um guia prático*. São Paulo: Manole, 1998.

FRACCAROLI, J. L. *Biomecânica: análise dos movimentos*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1981.

MARCHETTI, P. H.; CHARRO, M.; CALHEIROS, R. *Biomecânica aplicada: uma abordagem para o treinamento de força*. São Paulo: Phorte, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

COSTA, M. G. *Ginástica Localizada*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

HALL, S. J. *Biomecânica básica*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

HAMILL, J.; KNUTZEN, K. M. *Bases biomecânicas do movimento humano*. São Paulo: Manole, 1999.

MCGINNIS, P. M. *Biomecânica do esporte e exercício*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SETTINERI, L. I. C. *Biomecânica: noções gerais*. Rio de Janeiro: Atheneu, 1988.

---

Disciplina: **GINÁSTICA LABORAL**

Carga Horária: **30h**

**Ementa:**

Metodologia e técnicas de um programa de Atividade Física na Empresa. Ergonomia. Avaliações. Princípios do treinamento físico, fisiológico e biomecânico relacionados às atividades laborais. LER/DORT. Acidente de trabalho. Legislação. Programas e pesquisas em Atividade Física na Empresa. Projeto de Atividade Física para Empresas.

**Bibliografia Básica:**

LIMA, V. *Ginástica laboral: atividade física no ambiente de trabalho*. 3ª ed. São Paulo: Phorte, 2007.

MENDES, R. A.; LEITE, N. *Ginástica laboral: princípios e aplicações práticas*. 2ª ed. Barueri: Manole, 2008.

POLITO, E.; BERGAMASCHI, E. C. *Ginástica laboral: teoria e prática*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

ACHOUR JR, A. *Flexibilidade e alongamento: saúde e bem-estar*. 2ª ed. Barueri: Manole, 2009.

GONÇALVES, A. ; VILARTA, Roberto (org.) *Qualidade de vida e atividade física: explorando teoria e prática*. Barueri: Manole, 2004.

- OLIVEIRA, O. J. (org.). *Gestão da qualidade: tópicos avançados*. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
- RODRIGUES, M. V. C. *Qualidade de vida no trabalho: evolução e análise no nível gerencial*. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1994.
- SHARKEY, B. J. *Condicionamento físico e saúde*. 5ªed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- 

Disciplina: **FISIOLOGIA DO ESFORÇO**

Carga Horária: **30h**

**Ementa:**

Processos de funcionamento do organismo humano durante o exercício físico, através da participação e integração de todos os sistemas fisiológicos, metabólicos e bioenergéticos.

**Bibliografia Básica:**

- FOSS, M. L.; KETEVIAN, S. J. *Bases fisiológicas do exercício e do esporte (FOX)*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. I. *Fisiologia do exercício, energia, nutrição e desempenho humano*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- ROBERGS, R. A.; ROBERTS, S. O. *Princípios fundamentais de fisiologia do exercício: para aptidão, desempenho e saúde*. São Paulo: Phorte, 2002.

**Bibliografia Complementar:**

- MONTEIRO, W. D.; FARINATTI, P. T. V. *Fisiologia e avaliação funcional*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.
- FRANCHINI, E. *Judô: desempenho competitivo*. São Paulo: Manole, 2001.
- PEREIRA, B.; SOUZA JR, T. P. *Compreendendo a barreira do rendimento físico: aspectos metabólicos e fisiológicos*. São Paulo: Phorte, 2005.
- POWERS, K. S.; HOWLEY, E. *Fisiologia do exercício: teoria e aplicação prática ao condicionamento e no desempenho*. São Paulo: Manole, 2002.
- WEINECK, J. *Biologia do Esporte*. São Paulo: Manole, 1992.
- 

Disciplina: **PRÁTICA DESPORTIVA NO TREINAMENTO I**

Carga Horária: **30h**

**Ementa:**

Preparação técnica e tática no basquete e handebol. Elaboração de planejamento. Organização e aplicação de atividades nos esportes basquete e handebol.

**Bibliografia Básica:**

- ALMEIDA, M. B. *Basquetebol: 1000 exercícios*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.
- BOTA, I.; PEREIRA A. *Modelação e preparação no andebol*. Lisboa: Instituto Piaget, 2003.
- DANTAS, E. H. M. *A prática da preparação física*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

**Bibliografia Complementar:**

- COUTINHO, N. F. *Basquetebol na escola: da iniciação ao treinamento*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2007.
- EHRET, A. et al. *Manual de handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes*. São Paulo: Phorte, 2008.
- FERREIRA, A. E. X.; ROSE JR, D. *Basquetebol: técnicas e táticas: uma abordagem didático-pedagógica*. São Paulo: EPU, 2003.
- MELHEM, A. *Brincando e aprendendo handebol*. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.
- TENROLLER, C. *Handebol: teoria e pratica*. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.
- 

Disciplina: **ESTÁGIO SUPERVISIONADO I**

Carga Horária: **100h**

**Ementa:**

Desenvolvimento de atividades de estágio, atividades de imersão no campo de trabalho, que propiciem ao profissional de Educação Física o contato com experiências, práticas e

conhecimentos de natureza profissional nos seus diversos campos: academias, clubes, entidades esportivas, clínicas, spas, hotel, acampamento, empresa, hospitais, centro de saúde.

**Bibliografia Básica:**

SOARES, C. L. *Metodologia do ensino de educação física*. São Paulo: Cortez, 1992.

SOLER, R. *Jogos Cooperativos*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

VANJA, L. *Educação Física: interdisciplinaridade, aprendizagem e inclusão*. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

CASTELLANI FILHO, L. *Política educacional e educação física*. Campinas: Autores Associados, 2002.

FREIRE, J. B. *Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física*. São Paulo: Scipione, 2004.

GALLARDO, J. S. P.; OLIVEIRA, A. A. B.; ARAVENA, C. J. O. *Didática de educação física: a criança em movimento: jogo, prazer e transformação*. São Paulo: FTD, 1998.

KRUG, D. F. *Metodologia do ensino: Educação Física*. Curitiba: JM Livraria Jurídica, 2009.

SEYBOLD, A. *Educação física: princípios pedagógicos*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980.

---

Disciplina: **ATIVIDADES COMPLEMENTARES III**

Carga Horária: **40h**

**Ementa:**

Atividades realizadas pelo aluno, possibilitando ao mesmo, o desenvolvimento das capacidades de percepção da realidade de atuação do profissional de Educação Física, em suas diversas atividades, levando em conta principalmente os aspectos éticos profissionais no contexto de atuação.

---

**6º Período**

Disciplina: **ESPORTES COMPLEMENTARES**

Carga Horária: **30h**

**Ementa:**

Conceitos práticos e teóricos das modalidades esportivas com raquete, com tabuleiro e esportes radicais. Fundamentos teóricos e práticos das modalidades desportivas.

**Bibliografia Básica:**

DUARTE, O. *História dos Esportes*. 4ª ed. São Paulo: SENAC, 2004.

ISHIZAKI, M. T.; CASTRO, M. S. A. *Tênis: aprendizagem e treinamento*. 2ª ed. São Paulo: Phorte, 2008.

SADLER, M. *Xadrez: dicas para iniciantes*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

GODOY, L. *Os jogos olímpicos na Grécia Antiga*. São Paulo: Unimes, 1996.

HILSDORF, L. V. *Canoagem, Aventura, Ecologia: fluindo com a natureza*. São Paulo: Epil.

*Organização de Competições: torneios e campeonatos*. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

POIT, D. R. *Organização de eventos esportivos*. 4ª ed. São Paulo: Phorte, 2006.

RODRIGUES, R. P. (org.) *Legados de megaeventos esportivos*. Brasília: Ministerio do Esporte, 2008.

TREUHERZ, R. M. *Prepare-se*. São Paulo: CESP Gráfica, 1989.

---

Disciplina: **RECREAÇÃO**

Carga Horária: **60h**

**Ementa:**

Fundamentação as várias técnicas de recreação em diferentes locais. Reflexão sobre a importância da recreação nos jogos, nos acampamentos e em diferentes locais, bem como a atuação do monitor nas atividades.

**Bibliografia Básica:**

CAVALLARI, V. R.; ZACHARIAS, V. *Trabalhando com recreação*. 11ª ed. São Paulo: Ícone, 2009.

CIVITATE, H. P. O. *Jogos recreativos para clubes, academias, hotéis, acampamentos, spas e colônias de férias*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

LORDA, C. R.; SANCHEZ, C. D. *Recreação na terceira idade*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

CHATEAU, J. *O jogo e a criança*. São Paulo: Summus, 1987.

CIVITATE, H. *Acampamento, organização e atividades*. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

GALLARDO, J. S. P.; OLIVEIRA, A. A. B.; ARAVENA, C. J. O. *Didática de educação física: a criança em movimento: jogo, prazer e transformação*. São Paulo: FTD, 1998.

MARIOTTI, F. *A recreação, o jogo e os jogos*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Shape, 2004.

SOLER, R. *Jogos Cooperativos*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

---

Disciplina: **ESPORTES COLETIVOS III**

Carga Horária: **60h**

**Ementa:**

Conhecimentos teóricos e práticas. Fundamentos básicos, jogos adaptados, jogos pré-desportivos, técnicas, táticas e regras de arbitragem. Fundamentos ofensivos e defensivos; táticas por meio de sistemas organizados, defensivos e ofensivos, possibilitando a compreensão do jogo.

**Bibliografia Básica:**

BOJIKIAN, J. C. M. *Ensinando voleibol*. 3ª ed. São Paulo: Phorte, 2005.

DUARTE, E.; LIMA, S. M. T. *Atividade física para pessoas com necessidades especiais: experiências e intervenções pedagógicas*. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2003.

MACHADO, A. A. *Voleibol: do aprender ao especializar*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

BIZZOCCHI, C. C. *O voleibol de alto nível: da iniciação à competição*. 3ª ed. Barueri: Manole, 2008.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL. *Regras Oficiais de Voleibol: 2001–2002*. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

Lazer, *atividade física e esportiva para portadores de deficiência*. Brasília: SESI-DN/Ministério do Esporte e Turismo, 2001.

MOSQUERA, C. *Educação física para deficientes visuais*. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

WINNICK, J. P.; LOPES, F. A. *Educação física e esportes adaptados*. 3ª ed. São Paulo: Manole, 2004.

---

Disciplina: **EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA**

Carga Horária: **60h**

**Ementa:**

Fundamentação teórico/prática específica para pessoas com necessidades especiais (visuais, auditivas, mentais e físicas) na prática desportiva, qualidade de vida e a reintegração e/ou inclusão na comunidade por meio da atividade física e desporto.

**Bibliografia Básica:**

CARMO, A. A. *Deficiência física: a sociedade brasileira cria, "recupera" e discrimina*. Brasília: Secretaria dos Desportos, 1991.

DUARTE, E.; LIMA, S. M. T. *Atividade física para pessoas com necessidades especiais: experiências e intervenções pedagógicas*. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2003.

FERREIRA, V. *Educação Física Adaptada: atividades especiais*. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

ARAUJO, P. F. *Desporto adaptado no Brasil: origem, institucionalização e atualidades*. Brasília: INDESP, 1998.

FUNDAÇÃO JOSEPH P. KENNEDY JR. *Guia do programa de treinamento de atividades motoras de olimpíadas especiais*. Brasília: Secretaria dos Desportos da Presidência da República, 1990.  
Lazer, atividade física e esportiva para portadores de deficiência. Brasília: SESI-DN/Ministério do Esporte e Turismo, 2001.  
MOSQUERA, C. *Educação física para deficientes visuais*. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.  
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE MOTORA ADAPTADA. *Temas em educação física adaptada*. Curitiba: Sobama, 2001.  
WINNICK, J. P.; LOPES, F. A. *Educação física e esportes adaptados*. 3ª ed. São Paulo: Manole, 2004.

---

Disciplina: **TREINAMENTO DESPORTIVO**

Carga Horária: **30h**

**Ementa:**

Preparação física desportiva. Histórico, conceitos e princípios básicos do Treinamento Desportivo, as relações energéticas e o exercício físico, capacidades físicas, envolvidas com a prescrição metodizada do exercício físico.

**Bibliografia Básica:**

BOMPA, T. O. *Periodização: teoria e metodologia do treinamento*. São Paulo: Phorte, 2002.  
DANTAS, E. H. M. *A prática da preparação física*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.  
GOMES, A. C. *Treinamento desportivo: estruturação e periodização*. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

**Bibliografia Complementar**

FOSS, M. L.; KETEVIAN, S. J. *Bases fisiológicas do exercício e do esporte (FOX)*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.  
MONTEIRO, A. G. *Treinamento personalizado: uma abordagem didático-metodológica*. 3ª ed. São Paulo: Phorte, 2006.  
ROCHA, P. S. O. *Treinamento Desportivo I – II*. Brasília: MEC, 1981.  
TUBINO, M. J. G. *Metodologia científica do treinamento desportivo*. 10ª ed. São Paulo: Imbrasa, 1992.  
ZAKHAROV, A. *Ciência do treinamento desportivo*. Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport, 1992.

---

Disciplina: **PRÁTICA DESPORTIVA NO TREINAMENTO II**

Carga Horária: **80h**

**Ementa:**

Preparação técnico e tática no voleibol. Elaboração de planejamento, organização e aplicação de atividades no voleibol. Organização de eventos esportivos.

**Bibliografia Básica:**

GOMES, A. C. *Treinamento desportivo: estruturação e periodização*. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.  
MACHADO, A. A. *Voleibol: do aprender ao especializar*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.  
POIT, D. R. *Organização de eventos esportivos*. 4ª ed. São Paulo: Phorte, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

BOJIKIAN, J. C. M. *Ensinando voleibol*. 3ª ed. São Paulo: Phorte, 2005.  
BOMPA, T. O. *Periodização: teoria e metodologia do treinamento*. São Paulo: Phorte, 2002.  
BRASIL. [LEIS E DECRETOS]. *Lei Pelé: lei nº. 9615 de 24 de março de 1998*. Brasília: MEC, 1998.  
DANTAS, E. H. M. *A prática da preparação física*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.  
REZENDE, J. R. *Organização e administração no esporte*. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

Disciplina: **ESTÁGIO SUPERVISIONADO II**

Carga Horária: **100h**

**Ementa:**

Desenvolvimento de atividades de estágio, atividades de imersão no campo de trabalho, que propiciem ao profissional de Educação Física o contato com experiências, práticas e conhecimentos de natureza profissional nos seus diversos campos: academias, clubes, entidades esportivas, clínicas, spas, hotel, acampamento, empresa, hospitais, centro de saúde.

**Bibliografia Básica:**

SOARES, C. L. *Metodologia do ensino de educação física*. São Paulo: Cortez, 1992.

SOLER, R. *Jogos Cooperativos*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

VANJA, L. *Educação Física: interdisciplinaridade, aprendizagem e inclusão*. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

CASTELLANI FILHO, L. *Política educacional e educação física*. Campinas: Autores Associados, 2002.

FREIRE, J. B. *Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física*. 4ª ed. São Paulo: Scipione, 2004.

GALLARDO, J. S. P.; OLIVEIRA, A. A. B.; ARAVENA, C. J. O. *Didática de educação física: a criança em movimento: jogo, prazer e transformação*. São Paulo: FTD, 1998.

KRUG, D. F. *Metodologia do ensino: Educação Física*. Curitiba: JM Livraria Jurídica, 2009.

SEYBOLD, A. *Educação física: princípios pedagógicos*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980.

---

Disciplina: **ATIVIDADES COMPLEMENTARES IV**

Carga Horária: **40h**

**Ementa:**

Atividades realizadas pelo aluno, possibilitando ao mesmo, o desenvolvimento das capacidades de percepção da realidade de atuação do profissional de Educação Física, em suas diversas atividades, levando em conta principalmente os aspectos éticos profissionais no contexto de atuação.

---

Disciplina: **LIBRAS (OPTATIVA)**

Carga Horária: **30h**

**Ementa:**

Estudo da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, em caráter presencial, com a apresentação do sujeito surdo, sua cultura, sua língua e gramática. Referencial teórico interativo como paradigma teórico/metodológico alternativo prático para entendimento da cultura surda e suas especificidades.

**Bibliografia Básica:**

MEC. SEESP. *O tradutor e o intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa*. Brasília: MEC, 2004.

MOURA, M. C. *O surdo: caminhos para uma nova identidade*. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

SKLIAR, C. (org.). *Educação e exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial*. 5ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DESPORTO. *Educação Especial: língua brasileira de sinais*. Brasília: SEESP, 1997.

GOES, M. C. R. *Linguagem, surdez e educação*. Campinas: Autores Associados, 2002.

GOLDFELD, M. *A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista*. São Paulo: Flexus, 2002.

SKLIAR, C. *A surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Mediação, 2001.

\_\_\_\_\_. *Atualidades da educação bilíngue para surdos (v.01 e v.02)*. Porto Alegre: Mediação, 1999.



## 7º Período

Disciplina: **PSICOLOGIA DO ESPORTE**

Carga Horária: **30h**

### **Ementa:**

Psicologia do esporte: história e desenvolvimento; Áreas do conhecimento psicológico aplicadas ao esporte; Aprendizagem e iniciação esportiva; Motivação e desempenho esportivo; Ansiedade: aspectos esportivos em competição; Temas em Psicologia do Esporte.

### **Bibliografia Básica:**

MACHADO, A. A. *Psicologia do esporte: da educação física escolar ao esporte de alto nível*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

SAMULSKI, D. *Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas*. 2ª ed. Barueri: Manole, 2009.

SIMÕES, A. C. (org.). *Mulher e esporte: mitos e verdades*. São Paulo: Manole, 2003.

### **Bibliografia Complementar:**

BOCK, A. M. B. et al. *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. São Paulo: Saraiva, 1999.

FEIJÓ, O. G. *Psicologia para o esporte: corpo e movimento*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Shape, 1998.

FEIJÓ, O. G. *Corpo e movimento: uma psicologia para o esporte*. Rio de Janeiro: Shape, 1992.

FRANCO, G. S. *Psicologia no esporte e na atividade física*. São Paulo: Manole, 2000.

SINGER, R. N. *Psicologia dos esportes: mitos e verdades*. 2ª ed. São Paulo: Harper&Rowl, 1977.

---

Disciplina: **ESPORTES, COMUNICAÇÃO E MÍDIA**

Carga Horária: **30h**

### **Ementa:**

O esporte moderno e sua interação com a mídia; a cultura esportiva midiaticizada e o profissional de Educação Física; análise crítico-social da mídia esportiva como recurso didático para a intervenção em paradigmas sociais.

### **Bibliografia Básica:**

BELLONI, M. L. *O que é mídia-educação?* 3ª ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

MACHADO, A. A. *Psicologia do esporte: da educação física escolar ao esporte de alto nível*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

PIRES, G. L. *Educação física e o discurso midiático: abordagem crítico-emancipatória*. Ijuí: UNIJUÍ, 2002.

### **Bibliografia Complementar:**

ADLER, R. P.; FIRESTONE, C. M. *A conquista da atenção: a publicidade e as novas formas de comunicação*. São Paulo: Nobel, 2003.

CARLSSON, V.; FELITZEN, C. V. *A criança e a violência na mídia*. São Paulo/Brasília: Cortez/UNESCO, 2000.

SHAVER, M. A. *Como vender a mídia: o marketing como ferramenta da venda no espaço publicitário*. São Paulo: Nobel, 2002.

STRASBURGER, V. C. *Os adolescentes e a mídia: impacto psicológico*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

ZELTNER, H. *Gerenciamento de mídia: ajudando o anunciante a ampliar seus conhecimentos em mídia*. São Paulo: Nobel, 2001.

---

Disciplina: **GESTÃO EM ACADEMIAS, CLUBES E ENTIDADES ESPORTIVAS**

Carga Horária: **30h**

### **Ementa:**

Parâmetros da administração, da gestão de pessoas, do marketing, da liderança, dos manuais, das regras, dos procedimentos, da implantação de departamentos, das vendas, do

telemarketing, do planejamento financeiro em academias de ginástica, clubes e entidades esportivas desempenhados pelo profissional de Educação Física. Campos de atuação profissional, suas diferentes estratégias e aplicabilidades, nos âmbitos da formação teórica (acadêmica), prática, ética e moral dos profissionais de administração em Educação Física.

**Bibliografia Básica:**

PEREIRA, M. *Administração sem segredo: sua academia rumo ao sucesso*. São Paulo: Phorte, 2005.

SABA, F. *Liderança e gestão: para academias e clubes esportivos*. São Paulo: Phorte, 2006.

SBRIGHI, C. A. *Como conseguir patrocínio esportivo: um plano para o sucesso no marketing esportivo*. São Paulo: Phorte, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

KOUZES, J. M.; POSNER, B. Z. *O desafio da liderança*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

LEITE NETO, J. A. *Marketing de academia*. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.

MELO NETO, F. P. *Projeto de marketing esportivo e social*. São Paulo: Phorte, 2000.

REZENDE, J. R. *Organização e administração no esporte*. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

VERY, M. *Sportmarketing: for fitness*. Rio de Janeiro: Sprint, 1997.

---

Disciplina: **APROFUNDAMENTO EM ESPORTES COLETIVOS I**

Carga Horária: **60h**

**Ementa:**

Planejamento, organização e execução de programas para o aprofundamento dos esportes coletivos Futebol de Campo e Futsal. Treinamento e melhoria do desempenho.

**Bibliografia Básica:**

DANTAS, E. H. M. *A prática da preparação física*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

FERNANDES, J. L. *Futebol: ciência, arte ou...sorte! Treinamento para profissionais, alto rendimento, preparação física, técnica, tática e avaliação*. São Paulo: EPU, 1994.

MUTTI, D. *Futsal: da iniciação ao alto nível*. 2ª ed. São Paulo: Phorte, 2003.

**Bibliografia Complementar:**

APOLO, A. *Futsal: metodologia e didática na aprendizagem*. 2ª ed. São Paulo: Phorte, 2007.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTSAL. *Regras Oficiais de Futsal*. Rio Janeiro: Sprint, 2007.

MELO, R. S. *Futsal: 1000 exercícios*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

MELO, R. S. *Trabalhos técnicos para futebol*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

PAULO, E. A. *Futebol: treinamento global em forma de jogos reduzidos*. Jundiaí: Fontoura, 2009.

---

Disciplina: **MUSCULAÇÃO NO ESPORTE E NA SAÚDE**

Carga Horária: **60h**

**Ementa:**

Principais adaptações orgânicas e metabólicas. Compreensão anatômica, cinesiológica e biomecânica dos processos envolvidos na montagem e elaboração de programas de musculação, para praticantes (iniciantes, intermediários e avançados), para ao fisioculturismo de competição, para o treinamento desportivo e para grupos especiais (hipertensos, diabético, obesos, idosos, gestantes, osteoporóticos e crianças, para mulheres e adolescentes).

**Bibliografia Básica:**

AABERG, E. *Conceitos e técnicas para o treinamento resistido*. Barueri: Manole, 2002.

CAMPOS, M. A. *Musculação: diabéticos, osteoporóticos, idosos, crianças, obesos*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

MARCHETTI, P. H.; CHARRO, M.; CALHEIROS, R. *Biomecânica aplicada: uma abordagem para o treinamento de força*. São Paulo: Phorte, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

BOMPA, T. O. *Periodização: teoria e metodologia do treinamento*. São Paulo: Phorte, 2002.

COSENZA, C. E.; CARNAVAL P. E. *Musculação: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Sprint, 1983.

DANTAS, E. H. M. *A prática da preparação física*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.  
GOMES, A. C. *Treinamento desportivo: estruturação e periodização*. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.  
GUIMARÃES NETO, W. M. *Musculação: anabolismo total: treinamento, nutrição, esteróides nabólicos e outros ergogênicos*. São Paulo: Phorte, 2009.

---

Disciplina: **POLÍTICAS PÚBLICAS EM ESPORTE E LAZER**

Carga Horária: **30h**

**Ementa:**

O lazer e suas inter-relações com as políticas públicas de Educação Física, Esporte e Lazer. Enfoque na análise de programas e projetos de políticas públicas de Educação Física, Esporte e Lazer no âmbito federal, estadual e municipal. A formação e atuação do profissional de Educação Física. Planejamento, execução e avaliação de projetos de esportes e lazer.

**Bibliografia Básica:**

MARCELLINO, N. C. *Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte*. Campinas: Papirus, 2003.  
MARCELLINO, N. C. *Lazer e educação*. 13ª ed. Campinas: Papirus, 2008.  
MEZZADRI, F. M.; CAVICHIOLLI, F. R.; SOUZA, D. L. (org.). *Esporte e lazer: subsídios para o desenvolvimento e a gestão de políticas públicas*. Jundiaí: Fontoura, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

CASTELLANI FILHO, L. *Política educacional e educação física*. Campinas: Autores Associados, 2002.  
CAVALLARI, V. R. *Trabalhando com recreação*. São Paulo: Ícone, 2004.  
GONÇALVES, A.; VILARTA, R. (org.). *Qualidade de vida e atividade física: explorando teoria e prática*. Barueri: Manole, 2004.  
LORDA, C. R.; SANCHEZ, C. D. *Recreação na terceira idade*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.  
MARIOTTI, F. *A recreação, o jogo e os jogos*. Rio de Janeiro: Shape, 2004.

---

Disciplina: **TCC I**

Carga Horária: **60h**

**Ementa:**

Elaboração e desenvolvimento da pesquisa sob orientação de um docente, tendo como objetivo o trabalho de conclusão de curso.

**Bibliografia Básica:**

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. *Metodologia científica*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.  
GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.  
RUIZ, J. A. *Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos*. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1996.

**Bibliografia Complementar:**

APPOLINARIO, F. *Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa*. São Paulo: Cengage Learning, 2009.  
\_\_\_\_\_. *NBR 14724: Informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação*. Rio de Janeiro: ABNT, 2005.  
FACHIN, O. *Fundamentos de Metodologia*. São Paulo: Saraiva, 2006.  
KRUG, D. F. *Metodologia do ensino: Educação Física*. Curitiba: JM Livraria Jurídica, 2009.  
SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 2000.

---

Disciplina: **PRÁTICA DESPORTIVA NO TREINAMENTO III**

Carga Horária: **60h**

**Ementa:**

Preparação técnico e tática do futebol de campo e futsal. Elaboração de planejamento, organização e aplicação de atividades no futebol de campo e salão.

**Bibliografia Básica:**

BOMPA, T. O. *Periodização: teoria e metodologia do treinamento*. São Paulo: Phorte, 2002.

MELO, R. S. *Trabalhos técnicos para futebol*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

MUTTI, D. *Futsal: da iniciação ao alto nível*. 2ª ed. São Paulo: Phorte, 2003.

**Bibliografia Complementar:**

APOLO, A. *Futsal: metodologia e didática na aprendizagem*. 2ª ed. São Paulo: Phorte, 2007.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTSAL. *Regras Oficiais de Futsal*. Rio de Janeiro: Sprint, 2007.

DANTAS, E. H. M. *A prática da preparação física*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

MELO, R. S. *Futsal: da iniciação ao treinamento*. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

PAULO, E. A. *Futebol: treinamento global em forma de jogos reduzidos*. Jundiaí: Fontoura, 2009.

---

Disciplina: **ESTÁGIO SUPERVISIONADO III**

Carga Horária: **100h**

**Ementa:**

Desenvolvimento de atividades de estágio, atividades de imersão no campo de trabalho, que propiciem ao profissional de Educação Física o contato com experiências, práticas e conhecimentos de natureza profissional nos seus diversos campos: academias, clubes, entidades esportivas, clínicas, spas, hotel, acampamento, empresa, hospitais, centro de saúde.

**Bibliografia Básica:**

SOARES, C. L. *Metodologia do ensino de educação física*. São Paulo: Cortez, 1992.

SOLER, R. *Jogos Cooperativos*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

VANJA, L. *Educação Física: interdisciplinaridade, aprendizagem e inclusão*. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

CASTELLANI FILHO, L. *Política educacional e educação física*. Campinas: Autores Associados, 2002.

FREIRE, J. B. *Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física*. São Paulo: Scipione, 2004.

GALLARDO, J. S. P.; OLIVEIRA, A. A. B.; ARAVENA, C. J. O. *Didática de educação física: a criança em movimento: jogo, prazer e transformação*. São Paulo: FTD, 1998.

KRUG, D. F. *Metodologia do ensino: Educação Física*. Curitiba: JM Livraria Jurídica, 2009.

SEYBOLD, A. *Educação física: princípios pedagógicos*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980.

---

Disciplina: **ATIVIDADES COMPLEMENTARES V**

Carga Horária: **40h**

**Ementa:**

Atividades realizadas pelo aluno, possibilitando ao mesmo, o desenvolvimento das capacidades de percepção da realidade de atuação do profissional de Educação Física, em suas diversas atividades, levando em conta principalmente os aspectos éticos profissionais no contexto de atuação.

---

**8º Período**

Disciplina: **MÉTODOS DO TREINAMENTO PERSONALIZADO**

Carga Horária: **30h**

**Ementa:**

Principais parâmetros da prática do Treinamento Personalizado e o Individualizado, suas abordagens, seus campos de atuação profissional, o marketing, suas diferentes metodologias de trabalho e aplicabilidades, nos âmbitos da formação teórica (acadêmica), prática, ética e moral dos profissionais do Personal Training.

**Bibliografia Básica:**

CAMPOS, M. A. *Musculação: diabéticos, osteoporóticos, idosos, crianças, obesos*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

MONTEIRO, W. D. *Personal training: manual para avaliação e prescrição de condicionamento físico*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

MONTEIRO, A. G. *Treinamento personalizado: uma abordagem didático-metodológica*. 3ª ed. São Paulo: Phorte, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

BOMPA, T. O. *A periodização no treinamento desportivo*. São Paulo: Phorte, 2002.

DANTAS, E. H. M. *A prática da preparação física*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

GUIMARÃES NETO, W. M. *Musculação: anabolismo total: treinamento, nutrição, esteróides nabólicos e outros ergogênicos*. São Paulo: Phorte, 2009.

PEREIRA, B.; SOUZA JR, T. P. *Compreendendo a barreira do rendimento físico: aspectos metabólicos e fisiológicos*. São Paulo: Phorte, 2005.

RODRIGUES, C. E. C. *Manual do Personal Trainer*. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

---

Disciplina: **APROFUNDAMENTO EM ESPORTES INDIVIDUAIS**

Carga Horária: **60h**

**Ementa:**

Planejamento, organização e execução de programas para o aprofundamento dos esportes individuais Atletismo e Modalidades Aquáticas.

**Bibliografia Básica:**

ANDRIES JR., O.; DUNDER, L. H. *Natação: treinamento fundamental*. Barueri: Manole, 2002.

DANTAS, E. H. M. *A prática da preparação física*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

MATTHIESEN, S. Q. *Atletismo: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

CORREA, C. R. F.; MASSAUD, M. G. *Natação: da iniciação ao treinamento*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2007.

FERNANDES, J. *Atletismo: Lançamentos e Arremesso*. 2ª ed. São Paulo: EPU, 2003.

FERNANDES, J. *Atletismo: Corridas*. São Paulo: 2ª ed. EPU, 2003.

FERNANDES, J. *Atletismo: Saltos*. São Paulo: 2ª ed. EPU, 2003.

MATTHIESEN, S. Q. *Atletismo se aprende na escola*. São Paulo: Fontoura, 2009.

---

Disciplina: **APROFUNDAMENTO EM ESPORTES COLETIVOS II**

Carga Horária: **60h**

**Ementa:**

Planejamento, organização e execução de programas para o aprofundamento dos esportes coletivos: Handebol, Voleibol e Basquete. Treinamento e melhoria do desempenho.

**Bibliografia Básica:**

BIZZOCCHI, C. C. *O voleibol de alto nível: da iniciação à competição*. 3ª ed. Barueri: Manole, 2008.

FERREIRA, A. E. X.; ROSE JR, D. *Basquetebol: técnicas e táticas: uma abordagem didático-pedagógica*. São Paulo: EPU, 2003.

SIMÕES, A. C. *Handebol defensivo: conceitos técnicos e táticos*. 2ª ed. São Paulo: Phorte, 2008.

**Bibliografia Complementar**

BOJIKIAN, J. C. M. *Ensinando voleibol*. 4ª ed. São Paulo: Phorte, 2008.

BOTA, I.; PEREIRA A. *Modelação e preparação no andebol*. Lisboa: Instituto Piaget, 2003.

COUTINHO, N. F. *Basquetebol na escola: da iniciação ao treinamento*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2007.

EHRET, A. et al. *Manual de handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes*. São Paulo: Phorte, 2008.

MACHADO, A. A. *Voleibol: do aprender ao especializar*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006

---

Disciplina: **NUTRIÇÃO E SUPLEMENTAÇÃO ESPORTIVA**

Carga Horária: **30h**

**Ementa:**

Alterações metabólicas durante a prática desportiva e a importância dos nutrientes nessas alterações. Suplementação, auxílios ergogênicos e nutricionais.

**Bibliografia Básica:**

BIESEK, S.; ALVES, L. A.; GUERRA, I. *Estratégias de nutrição e suplementação no esporte*. 2ª ed. Barueri: Manole, 2010.

MCARDLE, W. D.; KATCH F. I.; KATCH V. I. *Nutrição para o desporto e o exercício*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

WILLIAMS, M. H. *Nutrição: para a saúde, condicionamento físico e desempenho esportivo*. 5ª ed. São Paulo: Manole, 2002.

**Bibliografia Complementar**

GUIMARÃES NETO, W. M. *Musculação: anabolismo total: treinamento, nutrição, esteróides nabólicos e outros ergogênicos*. São Paulo: Phorte, 2009.

KATCH, F. J. *Nutrição, exercício e saúde*. Rio de Janeiro: Medsi, 1996.

MAHAN, L. K.; ESCOTT-STUMP, S. *Krause: alimentos, nutrição e dietoterapia*. São Paulo: Roca, 2002.

MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. I. *Fisiologia do exercício, energia, nutrição e desempenho humano*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

SHARKEY, B. J. *Condicionamento físico e saúde*. 5ªed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

---

Disciplina: **MÉTODOS DE AVALIAÇÃO NO TREINAMENTO DESPORTIVO**

Carga Horária: **30h**

**Ementa:**

Os testes motores específicos para mensuração e avaliação das capacidades motoras condicionantes (força, resistência, velocidade e flexibilidade). Formas de expressão nas diversas modalidades desportivas.

**Bibliografia Básica:**

BOMPA, T. O. *Periodização: teoria e metodologia do treinamento*. São Paulo: Phorte, 2002.

ROCHA, P. E. C. P. *Medidas e avaliação em ciências do esporte*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

TRITSCHLER, K. *Medida e avaliação em educação física e esportes de Barrow e McGee*. 5ª ed. Barueri: Manole, 2003.

**Bibliografia Complementar:**

BARBANTI, V. J. *Treinamento Físico: bases científicas*. 2ª ed. São Paulo: CLR Balieiro, 1988.

DANTAS, E. H. M. *A prática da preparação física*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

FRANCHINI, E. *Judô: desempenho competitivo*. São Paulo: Manole, 2001.

MONTEIRO, W. D. *Personal Training: manual para avaliação e prescrição de condicionamento físico*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

MONTEIRO, W. D. ; FARINATTI, P. T. V. *Fisiologia e avaliação funcional*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

---

Disciplina: **EDUCAÇÃO FÍSICA NA TERCEIRA IDADE**

Carga Horária: **30h**

**Ementa:**

Esportes e atividades físicas na terceira Idade. Individualidade, restrições musculoesqueléticas, inerentes a este grupo, melhorias físicas, mentais e sociais.

**Bibliografia Básica:**

ACHOUR JR, A. *Flexibilidade e alongamento: saúde e bem-estar*. 2ª ed. Barueri: Manole, 2009.

SABA, F. *Mexa-se: atividade física, saúde e bem-estar*. São Paulo: Takano, 2003.

SHARKEY, B. J. *Condicionamento físico e saúde*. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

DENEGAR, C. R. *Modalidades terapêuticas para lesões atléticas*. Barueri: Manole, 2003.

GONÇALVES, A. ; VILARTA, Roberto (org.). *Qualidade de vida e atividade física: explorando teoria e prática*. Barueri: Manole, 2004.

GULLI, D. T. *A caminhada como atividade física para a saúde e melhoria da qualidade de vida*. Jaboticabal: Editora Maria de Lourdes Brandel – ME, 2009.

LILLEGARD, W. A.; BUTCHER, J. D.; RUCKER, K. S. *Manual de medicina desportiva: uma abordagem orientada aos sistemas*. 2ª ed. Barueri: Manole, 2002.

LORDA, S. R. *Recreação na Terceira Idade*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.

---

Disciplina: **TCC II**

Carga Horária: **60h**

**Ementa:**

Elaboração e desenvolvimento da pesquisa sob orientação de um docente, tendo como objetivo o trabalho de conclusão de curso.

**Bibliografia Básica:**

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. *Metodologia científica*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

RUIZ, J. A. *Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos*. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1996.

**Bibliografia Complementar:**

APPOLINARIO, F. *Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa*. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6023: Informação e documentação: referências: elaboração*. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

\_\_\_\_\_. *NBR 14724: Informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação*. Rio de Janeiro: ABNT, 2005.

FACHIN, O. *Fundamentos de Metodologia*. São Paulo: Saraiva, 2006.

KRUG, D. F. *Metodologia do ensino: Educação Física*. Curitiba: JM Livraria Jurídica, 2009.

---

Disciplina: **PRÁTICA DESPORTIVA NO TREINAMENTO IV**

Carga Horária: **60h**

**Ementa:**

Preparação técnica, aspectos biomecânicos e hidrodinâmicos na natação. Preparação técnico e tática do atletismo. Elaboração do planejamento, organização a aplicação da atividade na natação e atletismo.

**Bibliografia Básica:**

ANDRIES JR., O.; DUNDER, L. H. *Natação: treinamento fundamental*. Barueri: Manole, 2002.

DANTAS, E. H. M. *A prática da preparação física*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

MATTHIESEN, S. Q. *Atletismo: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

CATTEAU, R.; GAROFF, G. *O ensino da natação*. 3ª ed. São Paulo: Manole, 1990.

COLWIN, C. M. *Nadando para o século XXI*. São Paulo: Manole, 2000.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. *Regras Oficiais de Atletismo: 2001-2002*. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

CORREA, C. R. F.; MASSAUD, M. G. *Natação: da iniciação ao treinamento*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2007.

MATTHIESEN, S. Q. *Atletismo: se aprende na escola*. 2ª ed. Jundiaí: Fontoura, 2009.

Disciplina: **ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV**

Carga Horária: **100h**

**Ementa:**

Desenvolvimento de atividades de estágio, atividades de imersão no campo de trabalho, que propiciem ao profissional de Educação Física o contato com experiências, práticas e conhecimentos de natureza profissional nos seus diversos campos: academias, clubes, entidades esportivas, clínicas, spas, hotel, acampamento, empresa, hospitais, centro de saúde.

**Bibliografia Básica:**

SOARES, C. L. *Metodologia do ensino de educação física*. São Paulo: Cortez, 1992.

SOLER, R. *Jogos Cooperativos*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

VANJA, L. *Educação Física: interdisciplinaridade, aprendizagem e inclusão*. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

CASTELLANI FILHO, L. *Política educacional e educação física*. Campinas: Autores Associados, 2002.

FREIRE, J. B. *Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física*. São Paulo: Scipione, 2004.

GALLARDO, J. S. P.; OLIVEIRA, A. A. B.; ARAVENA, C. J. O. *Didática de educação física: a criança em movimento: jogo, prazer e transformação*. São Paulo: FTD, 1998.

KRUG, D. F. *Metodologia do ensino: Educação Física*. Curitiba: JM Livraria Jurídica, 2009.

SEYBOLD, A. *Educação física: princípios pedagógicos*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980.

---

Disciplina: **ATIVIDADES COMPLEMENTARES VI**

Carga Horária: **40h**

**Ementa:**

Atividades realizadas pelo aluno, possibilitando ao mesmo, o desenvolvimento das capacidades de percepção da realidade de atuação do profissional de Educação Física, em suas diversas atividades, levando em conta principalmente os aspectos éticos profissionais no contexto de atuação.

---

## **1.16. Avaliação**

### **1.16.1. Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem**

Na busca da adequação do método de avaliação de ensino-aprendizagem à concepção do curso, propõem-se e desenvolvem-se, por meio dos instrumentos de avaliação, questões que exigem habilidades como: capacidade de raciocínio, de observação, de interpretação, de análise crítica e desenvolvimento da agilidade visual para bem lidar com o conhecimento visual, auditivo e corporal.

Obedecidas às regras fixadas no Regimento Geral do Centro Universitário, confere-se ao docente a autonomia de estabelecer, de acordo com o programa e as características da disciplina, os métodos e instrumentos de avaliação (provas teóricas, provas práticas, realização e apresentação de trabalhos, seminários, avaliação do grau de participação e iniciativa dos alunos nas atividades propostas no curso da disciplina). Os resultados obtidos nessas avaliações são sistematicamente levados pelos docentes à discussão com a



coordenadoria do curso, permitindo reavaliação da metodologia, na busca da constante melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

O Regimento Geral do Centro Universitário Moura Lacerda disciplina a avaliação da seguinte forma:

**Art. 53º.** O processo de avaliação da aprendizagem é parte integrante do processo de ensino e obedece às normas e procedimentos pedagógicos estabelecidos pelo CEPEX, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

**Art. 54º.** A apuração do rendimento acadêmico é feita semestralmente, para cursos semestrais, e anualmente, para cursos anuais, por disciplina, e incidirá sobre a frequência e o aproveitamento acadêmico dos alunos, cabendo ao professor a atribuição de notas e o controle da frequência.

**Parágrafo único.** Caberá ao Coordenador de Curso, o controle do cumprimento dessa obrigação dentro dos prazos estabelecidos, intervindo em caso de omissão.

**Art. 55º.** A nota semestral será o resultado da média aritmética de duas notas obrigatórias, atribuídas ao aluno no decorrer do semestre, sem arredondamento.

**§ 1º.** No caso de cursos anuais, a nota anual será o resultado da média aritmética das quatro notas obrigatórias, atribuídas no decorrer do ano, sem arredondamento.

**§ 2º.** As notas parciais obrigatórias, N1 e N2 nos cursos semestrais ou N1, N2, N3 e N4 nos cursos anuais, resultam da utilização de dois ou mais instrumentos de avaliação diferentes, sendo um deles, obrigatoriamente, as provas realizadas em datas prefixadas.

**Art. 56º.** As notas semestral e anual atribuídas aos alunos variarão de zero a dez, admitindo-se meio ponto.

**Art. 57º.** Para aprovação na disciplina, o aluno deverá ter frequência mínima de (75%) e nota semestral ou anual superior ou igual a 6,0 (seis inteiros), resultante da média aritmética das duas notas (N1 e N2) obtidas no semestre, ou das quatro notas (N1, N2, N3 e N4), no caso de cursos anuais.

**§ 1º.** A terceira prova (Prova Substitutiva) terá como função substituir a menor das notas N1 ou N2, para os cursos semestrais ou N1, N2, N3 ou N4, para os cursos anuais.

**§ 2º.** O aluno que deixar de comparecer a qualquer uma das provas realizadas em datas prefixadas, deverá realizar a Prova Substitutiva, assim como o aluno que não atingir a média final mínima de 6,0 (seis inteiros), resultante da média aritmética das duas notas (N1 e N2) obtidas no semestre, ou das quatro notas (N1, N2, N3 e N4), no caso de cursos anuais.

**§ 3º.** A Prova Substitutiva será obrigatoriamente aplicada na última semana de aula de cada semestre do calendário escolar para os cursos semestrais e na última semana de aula do ano para os cursos anuais, sendo que o conteúdo dessa avaliação deverá compreender todo o conteúdo programático da disciplina ministrado no respectivo semestre (para cursos semestrais) ou no ano letivo (para os cursos anuais).

**§ 4º.** Em caso de reprovação por nota e aprovação por frequência, o aluno poderá requerer matrícula para o próximo semestre ou ano letivo em que a disciplina for oferecida, com opção de frequência e obrigatoriedade da realização das provas e/ou trabalhos e atividades determinadas para a disciplina.

**§ 5º.** O aluno amparado por normas legais específicas poderá requerer, ao Coordenador do Curso, o direito a tratamento excepcional de compensação de ausências, por meio de exercícios domiciliares, com acompanhamento do professor da(s) disciplina(s) requerido dentro de 72 horas após a expedição do documento comprobatório.

**Art. 58º.** Pode ser concedido pedido de reconsideração de nota, requerido pelo interessado, dirigido ao Coordenador de Curso, no prazo máximo de setenta e duas horas após a sua divulgação.

**§ 1º.** As notas e a porcentagem de frequência serão divulgadas pelo portal do aluno durante o período letivo.

**§ 2º.** A decisão sobre o pedido de reconsideração de nota caberá ao Coordenador de Curso, em decisão conjunta com o professor responsável e/ou aquele devidamente convocado para tal. Do resultado da reconsideração será dado vista ao aluno.

#### **1.16.2. Avaliação do Curso de Educação Física**

A Avaliação Institucional é um processo contínuo de aperfeiçoamento do desempenho acadêmico com relação ao Ensino, Pesquisa e Extensão, um instrumento importante para o planejamento da gestão universitária, além de uma forma de assegurar prestações de contas à sociedade.

O programa de Avaliação Institucional foi introduzido no Centro Universitário Moura Lacerda em 1997, com o objetivo de compatibilizar os aspectos legais existentes, com os de interesses gerais da instituição, produzindo instrumentos adequados ao desenvolvimento institucional e ao atendimento dos procedimentos avaliativos fixados pelo MEC.

Este programa tem como objetivo, oferecer instrumentos de acompanhamento, análise e avaliação de todas as funções e atividades acadêmicas e de apoio técnico administrativo, que subsidiem o processo de desenvolvimento institucional e o estabelecimento de práticas, diretrizes e estratégias para o cumprimento da missão definida pela instituição.

As informações obtidas com o Processo de Avaliação Institucional têm sido organizadas em relatórios descritivos e disponibilizadas à Comunidade Acadêmica por meio de painéis, quadros estatísticos, relatórios pessoais e sigilosos para o corpo docente e relatórios gerais para os coordenadores de cursos.

Este processo de Avaliação Institucional do Centro Universitário Moura Lacerda se constitui, em avaliação interna em permanente desenvolvimento, além de uma avaliação externa que será realizada por Comissão, que analisará os resultados da Avaliação Interna juntamente com a Comissão Propria de Avaliação - CPA, culminando em um Relatório Final que será também discutido com a Comunidade Universitária para novas tomadas de decisão. Paralelo a este trabalho da CPA, o Centro Universitário Moura Lacerda, tem sido avaliado externamente pelo sistema de avaliação externa do INEP, por meio do Exame Nacional de Desempenho Discente – ENADE e anteriormente pelo do Exame Nacional de Cursos – ENC, além da antiga análise de condições de oferta e atual ciclo avaliativo do SINAES que compreende, dentre outros, o processo de reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos, e os processos de credenciamento do próprio Centro.

A Comissão Propria de Avaliação (CPA) tem utilizado estes instrumentos e resultados do sistema de avaliação externa como indicadores para a melhoria da qualidade do ensino oferecido por esta Instituição de Ensino Superior.

De forma mais ampla, os resultados do trabalho que vem sendo desenvolvido pela CPA podem ser observados diretamente no aprimoramento dos cursos oferecidos. Está sendo fortalecida, na Instituição, uma cultura da avaliação cujos resultados começam a ser sentidos por alunos, professores e coordenadores.

Toda a comunidade acadêmica tem se envolvido com a avaliação institucional, discutindo seus resultados e buscando melhorar a qualidade do ensino e dos serviços prestados pela instituição.

Os coordenadores de curso têm utilizado os resultados da avaliação institucional como forma de reflexão do processo ensino-aprendizagem, tanto com os alunos como com os professores e ainda como forma de acompanhamento do seu desempenho durante o curso, visando a tomada de decisões e atitudes pertinentes para a solução dos problemas detectados. Também o corpo docente tem utilizado esses resultados como subsídio para sua reflexão e melhoria do processo ensino-aprendizagem, reformulando sua prática pedagógica.

Também a estrutura acadêmico-administrativa tem absorvido os resultados da avaliação institucional, redefinindo metas e projetos.

O processo de avaliação institucional no Centro Universitário Moura Lacerda tem se constituído, portanto, em importante elemento de aperfeiçoamento do seu desempenho acadêmico.

A avaliação do curso de Educação Física integra o processo de avaliação institucional do Centro Universitário Moura Lacerda. Semestralmente professores e gestores do curso promovem reuniões de avaliação, utilizando os resultados como uma forma de reflexão do processo e melhoria do ensino (currículo, ementário, conteúdo programático, metodologia, bibliografia, etc.), cujos resultados são submetidos à administração superior, com sugestões de mudanças e alterações. O mais recente processo avaliativo do curso conduziu às alterações curriculares que integram este relatório, com a introdução de disciplinas e atividades que contribuem para a inovação dos conteúdos (básicos, instrumentais, profissionais e complementares). Revisou-se o ementário e os planos de ensino, além da recomendação de ampliação e renovação do acervo bibliográfico, específico para o curso. Este processo avaliativo tem contribuído, significativamente, para a melhoria do ensino de Educação Física, na busca da excelência e da qualidade, inclusive por meio da implementação de melhorias na infraestrutura do curso.

Nesse processo de avaliação específica para os cursos, os resultados do Exame Nacional do Desempenho do Estudante - ENADE são de fundamental importância, principalmente agora com a adoção dos indicadores Conceito Preliminar de Curso - CPC e do Índice Geral de Cursos - IGC, , pois estabelece os pontos fortes e fracos do curso, que juntamente com os resultados do processo de avaliação interna, estão sendo utilizados para direcionar ações mais concretas para a melhoria dos cursos e também para programas de sensibilização e conscientização de professores e alunos.

Após a divulgação dos dados do ENADE, os resultados do questionário sócio-econômico e os resultados das provas de formação geral e componente específico são tabulados de forma mais detalhada e são divulgados para o colegiado de cada curso envolvido. Com base nessas análises, interferências são discutidas em relação a metodologias de ensino e avaliação, composição dos conteúdos das disciplinas, sempre com a participação do corpo docente e discente.

Servem como valioso instrumento de informação tanto para indicar correções de rumo quando necessário, quanto para reforçar os aspectos positivos detectados por meio da evolução verificada entre as sucessivas avaliações.

#### **1.17. Atividades de Ensino-Extensão**

Em conexão a um dos objetivos do curso, a formação de um profissional dotado de uma visão aberta e olhar atento ao desenvolvimento da Educação Física, de forma a permitir

ao egresso contribuir para o desenvolvimento social, os alunos são orientados a participar de diversas atividades multidisciplinares, destacando-se algumas vezes o seu caráter voluntário.

As atividades de extensão propostas são vistas no curso como uma oportunidade de intercâmbio entre os interesses da sociedade e a produção de conhecimento dentro do curso.

A extensão pode ser entendida como:

- Fator de integração e de equilíbrio entre as funções de ensino, pesquisa e o relacionamento com a própria sociedade, proporcionando assim uma atuação mais participativa da Instituição na vida da sociedade;
- Fator de abertura para a sociedade em que está inserida, no sentido de cumprir uma missão social voltada para o desenvolvimento da região;
- Elemento de realimentação do sistema educacional, possibilitando inclusive revisão de currículos, conteúdos e outros.

Apresentamos, a seguir, uma relação com algumas das atividades de extensão oferecidas aos alunos no curso de Educação Física, graças à interdisciplinaridade estabelecida com outros cursos e com a Coordenadoria de Extensão:

### **Jogos de Integração dos Calouros**

Data: Primeira semana do ano letivo

Jogos nas modalidades de Futebol de Salão e Voleibol envolvendo alunos do Curso de Educação Física e Administração

### **Escolinha de Futebol de Salão, Volei Lutas e Natação em parceria com a Prefeitura Municipal de Jaboticabal-SP**

Na realização de atividades esportivas, para atender crianças das escolas públicas: municipal e estadual, atividades de estágio supervisionado e eventos esportivos no próprio Campus de Jaboticabal;

### **Avaliação Física**

Comunidade religiosa - Adventista do Sétimo Dia - no Projeto Viva a Vida; os alunos do Curso executando avaliação física, determinando o Índice de massa corporal e orientando a população com os cuidados da saúde. Outro objetivo deste projeto consiste em uma campanha para deixar de fumar, este evento ocorre no centro da cidade, na Praça 09 de Julho;

### **APAE - Jaboticabal**

Os alunos do curso participam todos os anos, na organização e arbitragem dos Jogos Regionais realizados pela APAE.

### **Festa Junina**

Data: junho

Participação dos alunos do Curso com quadrilha e monitoramento nos ensaios e apresentações dos alunos do ensino fundamental do Colégio Moura Lacerda.

### **Semana da Educação Física**

Data: 2º semestre

Curso e Palestras sobre temas selecionados pelos alunos do Curso de Educação Física e ministrados por Professores convidados pela Instituição.

Público – Graduando de Educação Física, Profissionais de Educação Física e Áreas afins.

### **Dança para todos**

Data: 2º Semestre

Fazendo parte da Abertura da semana da Educação Física, como Prática de Ensino, organização da Disciplina de Dança e Cultura Popular, com a participação de grupos de danças de toda a região.

### **Avaliação Física e Recreação no Lago**

Data: 2º semestre

Realizado no Paço Municipal, aberto a população e alunos da rede Municipal e Estadual de Jaboticabal.

Avaliação Física – Realizada pelos alunos do 6º Período, que consiste na medição da pressão arterial, dobras cutâneas, peso e altura, determinando assim o peso ideal.

Recreação – Gincanas, jogos de voleibol, cama elástica e apresentações de danças pelos alunos do Curso e das Academias convidadas.

### **Torneio Moura Lacerda de Trinka de Basquete**

Data: 2º semestre

Competição realizada como parte das atividades da Disciplina de Basquete, coordenada pelo professor da disciplina e organizada e divulgada pelos alunos do Curso, que serve para o aprimoramento dos alunos matriculados na Disciplina em organização e arbitragem.

### **Corrida de Pedestre Moura Lacerda**

Realizada sempre no primeiro semestre letivo como parte das atividades das disciplinas de atletismo, coordenada pelo professor da disciplina e organizada e divulgada pelos alunos do curso.

## **1.18. Atividades de Pesquisa**

As atividades de pesquisa realizadas no âmbito do curso de Educação Física são desenvolvidas com ênfase à iniciação científica e vistas como mais um elemento no processo de aprendizagem do acadêmico, na medida em que este passa a compreender a importância da produção do conhecimento, e desenvolve uma mentalidade científica na forma do sentir,

pensar e agir, e ainda utiliza os princípios e normas metodológicas na elaboração dos trabalhos.

#### **1.18.1. Programa de Iniciação Científica**

Para os discentes, o Centro Universitário Moura Lacerda busca contribuir para a formação de profissionais na área de pesquisa, disponibilizando o Programa de Iniciação Científica, composto de bolsas semestrais para alunos das diversas áreas de conhecimento, concedidas mediante a apresentação de projetos de pesquisa orientados por professores da área.

A Coordenadoria de Pesquisa e Pós-Graduação orienta os alunos bolsistas no sentido de possibilitar a divulgação dos trabalhos em congressos científicos e/ou publicações da área, como também organiza, anualmente, simpósios no próprio Centro Universitário, com a finalidade de socializar os resultados da produção científica discente. Vários são os projetos em andamento, além do já concluído. Neste ano, no curso de Educação Física, temos os projetos, abaixo relacionados, em andamento.

##### Projetos 2007

1. Título do Projeto de Pesquisa: Atividade física e desempenho profissional: análise da aptidão dos policiais militares da cidade de Sertãozinho/SP.

Bolsista: Alba Carla Geraldo

Orientador: Profº Ms. Dionísio Tabajar Gulli

2. Título do Projeto de Pesquisa: A relação cintura/quadril, na incidência do Diabetes Mellitus do Tipo 2.

Bolsista: Ana Carla Geraldo

Orientador: Profº Dr. José Eduardo C. de Oliveira

3. Título do Projeto de Pesquisa: A importância da prática de Atividade Física como auxílio no processo de tratamento para a dependência química em pessoas de 18 a 35 anos.

Bolsista: Ana Carla Geraldo

Orientador: Profº Ms. Dionísio Tabajar Gulli

##### Projetos 2008

1. Título do Projeto de Pesquisa: Influência do psicológico nos comandos cerebrais.

Bolsista: André Luiz Roseto

Orientadora: Profª Julmar Nassif Magalhães Serretti

2. Título do Projeto de Pesquisa: Efeitos da atividade física e recreativa na melhor idade do Lar São José da cidade de Itápolis.

Bolsista: Luciana Salvador

Orientador: Profº Dionísio Tabajar Gulli

3. Título do Projeto de Pesquisa: Lien Ch'i – Bem estar físico e mental.

Bolsista: Osana de Oliveira

Orientador: Profº Paulo César Cedran

### Projeto 2009

Título do Projeto de Pesquisa: Efeitos da Atividade Física e Recreativa para crianças entre 6 a 10 anos do programa integração AABB Comunidade, do Banco do Brasil em conjunto com a Prefeitura de Monte Alto.

Bolsista: Evandro Rubens da Silva

Orientador: Profº Ms. Dionísio Tabajar Gulli

### Projetos 2010

1. Título do Projeto de Pesquisa: Verificar se há correlação entre falta de flexibilidade muscular e dores nas costas em crianças entre 11 e 12 anos de uma escola da rede municipal de ensino da cidade de Jaboticabal.

Bolsista: Fernanda Malerbo Guiguet

Orientador: Profº Dr. Fábio Campanelli

2. Título do Projeto de Pesquisa: Análise e investigação dos resultados físicos e sociais da oficina *Street Dance* junto a Associação Amor Solidário do Município de Jaboticabal.

Bolsista: Susimara de Souza

Orientadora: Chelsea Maria de Campos Martins

### **1.18.2. Simpósio de Produção Científica**

O Centro Universitário Moura Lacerda promove, anualmente, o Simpósio de Produção Científica com o objetivo de oferecer oportunidade aos docentes, discentes e ex-alunos da graduação e pós-graduação, para divulgarem seus trabalhos de pesquisa, nas diferentes áreas de atuação da escola, resultantes de:

- Trabalhos realizados com o suporte da Bolsa de Iniciação Científica;
- Trabalhos de Conclusão de Cursos de Graduação;



- Trabalhos desenvolvidos no decorrer dos cursos, como resultantes de disciplinas ministradas;
- Pesquisas de Especialização, Mestrado ou Doutorado, desenvolvidas dentro ou fora do Centro Universitário;
- Esse evento, que já realizou sua oitava edição, tem se mostrado com sucesso, expresso pelo número de trabalhos inscritos e pela diversidade de temas desenvolvidos, assim como pela efetiva participação da comunidade acadêmica interna e externa.

### **1.18.3. Publicações**

Existem, ainda, para divulgação das produções científicas, as Publicações do Centro Universitário Moura Lacerda, editadas por meio da Comissão de Publicações, trazendo material produzido nos diferentes cursos Tecnológicos, de Formação Específica - Sequenciais, Graduação, Especialização, Pós-Graduação e Mestrado - nas modalidades impressas eletrônicas e digitais.

As Publicações constituem-se num portal de divulgação do conhecimento produzido no âmbito acadêmico da Instituição e de outras instituições regionais, nacionais e internacionais, propiciando a interlocução entre pesquisadores de diferentes áreas ou de conhecimento afins, estimulando o diálogo e o debate entre a comunidade acadêmica e a sociedade.

Os esforços constantes de implementação, de redirecionamento e de consolidação dos periódicos permitem revitalizar a tradição do Centro Universitário Moura Lacerda, de publicar periódicos científicos relevantes para o desenvolvimento da ciência e da cultura.

Com um fundo editorial de 03 (três) periódicos voltados para o campo das humanidades, da ciência e da tecnologia - **Revista Montagem, Revista Plures, Revista Primeiros Passos**, o Centro Universitário Moura Lacerda vem cumprindo o seu compromisso institucional de agente e colaborador no processo de inter-cruzamento do ensino, da pesquisa e da extensão, prática imprescindível na vida universitária.

Quadro de publicação periódicos dos docentes do curso de Educação Física do Moura Lacerda:

<b>REVISTA</b>	<b>TEMA/AUTORES</b>
1. Primeiros Passos nº 13/2007	Avaliação da incidência de lesões ligamentares no exercício da profissão de manicure na cidade Sertãozinho. Amauri Eleutério JÚNIOR (aluno) Paulo César CEDRAN (prof.)
2. Primeiros Passos nº 13/ 2007	A prática de atividades desportivas para

	<p>peessoas portadoras de deficiência visual.</p> <p>Haroldo ROSSI (aluno)</p> <p>Dionísio Tabajar GULLI (prof)</p>
3. Primeiros Passos nº 13/2007	<p>Os perigos do sedentarismo na sociedade atual.</p> <p>Edna keiko Nishikawa TAKAKI (aluna)</p> <p>Dionísio Tabajar GULLI (prof)</p> <p>Chelsea Maria de Campos MARTINS (prof)</p>
4. Primeiros Passos nº 13/2007	<p>Estilo de vida de pré-vestibulandos da cidade de Sertãozinho/SP: nível de atividade física habitual, vulnerabilidade ao estresse e hábitos alimentares.</p> <p>Danilo Pedro de SOUZA (aluno)</p> <p>Pablo ELIAS (Professora)</p>
4. Primeiros Passos nº 13/2007	<p>Repertório de pesquisa: Curso de Educação Física de Jaboticabal – Resumos</p>
5. Primeiros Passos nº 14/2008	<p>A importância da prática de atividade física como auxílio no processo de tratamento para a dependência química em pessoas de 18 a 35 anos.</p> <p>Edilene EABRA MIALICK (aluna)</p> <p>Laura FRACASSO (Professora)</p> <p>Sandra Maria Pires Viera SAHD (Professora)</p>
6. Montagem nº 10/2008	<p>Relações de trabalho e profissão docente – um retrato desalentador.</p> <p>Edilene EABRA MIALICK (aluna)</p> <p>Chelsea Maria de Campos MARTINS (professora)</p> <p>Paulo César CEDRAN (professor)</p>
7. Primeiros Passos nº 15/2009	<p>A Natação no município de Itápolis/SP: elitizada ou popular?</p> <p>Cristina Gil de Carvalho BAIO (Aluna)</p> <p>Chelsea Maria de Campos MARTINS (Professora)</p>
8. Primeiros Passos nº 15/2009	<p>Futsal – teste de avaliação em crianças entre 9 a 11 anos e 12 a 14 anos no futsal – Projeto Social Emeief “ Amadeu Lessi” CIAF III em Jaboticabal SP.</p> <p>Clauber Diego OLIVEIRA (Aluno)</p> <p>Dionísio Tabajar GULLI (Professor)</p>
9. Primeiros Passos nº 15/2009	<p>Efeitos da atividade física e recreativa no idoso do asilo Abrigo Rainha da Paz da cidade de Itápolis SP.</p> <p>Luciana SALVADOR (Aluna)</p> <p>Dionísio Tabajar GULLI (Professor)</p>
10. Primeiros Passos nº 15/2009	<p>Métodos de exercícios de alongamento para o desenvolvimento da flexibilidade.</p> <p>Rodrigo Candido SPINELLI (Aluno)</p> <p>Pablo ELIAS (Professor)</p>
11. Primeiros Passos nº 15/2009	<p>Reeducação postural em escoliose juvenil</p>

	mediante atividades de alongamento e flexibilidade Irze MINANTE (Aluna) Fabio CAMPANELLI (Professor)
12. Primeiros Passos nº 15/2009	Influência do fator psicológico nos comandos cerebrais. André Luiz ROSETO (Aluno) Julmar Nassif Magalhães SERRETE (Professora)

#### **1.18.4. Mecanismos Efetivos de Acompanhamento e de Cumprimento das Atividades**

O Centro Universitário Moura Lacerda, congrega, em sua estrutura organizacional, Núcleos de Aplicação que integram a Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos. O Núcleo de Atividades Acadêmicas (NAAc) é uma delas. Esse Núcleo tem a função de coordenar as atividades de Estágios Supervisionados, Trabalhos de Conclusão de Curso e Atividades Complementares, possibilitando condições técnicas e administrativas para a realização dessas atividades previstas para os cursos de Graduação, assim como os estágios opcionais procurando dinamizar o processo, atendendo os alunos em todas as suas necessidades.

Cabe ao Núcleo de Atividades Acadêmicas com relação as atividades de estágio supervisionado:

- Cadastrar as entidades que poderão conceder o estágio curricular.
- Zelar pelo cumprimento dos dispositivos legais sobre estágios.
- Fornecer a documentação necessária para apresentação do estágio.
- Manter cadastro das instituições que oferecem estágio.
- Conferir a documentação apresentada pelo estagiário.
- Protocolar o recebimento do relatório final.

Como um diferencial, esse Núcleo prevê em suas atividades plantão de professores capacitados ao ensino de Metodologia Científica para auxílio dos graduandos na redação dos textos científicos, no que concerne aos aspectos gerais.

Durante a realização do estágio, o aluno tem suas atividades acompanhadas pelo professor supervisor, com quem pode discutir e planejar o desenvolvimento das atividades propostas pela disciplina, avaliando assim, permanentemente o estagiário quanto às questões de cumprimento das atividades, aspectos profissionais e humanos, tanto na fase de participação, quanto na fase de observação.

#### **1.19. Estágio Supervisionado**

O Estágio Supervisionado é uma atividade curricular obrigatória, constando como disciplina dos últimos períodos do curso de Educação Física com o cumprimento da carga horária de 400 horas, como prevê a legislação.

O Estágio Supervisionado constitui-se de um conjunto de atividades de formação obrigatória nos cursos, supervisionada por membros do corpo docente, articuladas com as competências estabelecidas no perfil de conclusão do curso e realizadas em situações reais, contextos e instituições, que propicia conhecimentos, habilidades e atividades se concretizam em ações profissionais.

O Estágio tem como objetivo propiciar contato do aluno com seu futuro ambiente de trabalho para complementar a sua formação profissional e adquirir experiência social, por meio da convivência com problemas práticos, científicos e sócio-culturais, apresentando ao estudante a realidade de trabalho e possibilitando sua integração à mesma.

O aluno deverá cumprir 400 horas de estágio, em academias, clubes esportivos e recreativos, equipes, casa de repouso, centro de estéticas, hotéis, empresas (ginástica laboral), clínicas de treinamento personalizado, dentre outras.

As normas e coordenação dessas atividades são de responsabilidades do Núcleo de Atividades Acadêmicas (NAAc), e a orientação no desenvolvimento do estágio fica a cargo do professor responsável pela disciplina de Estágio Supervisionado, designado pelo coordenador do Curso.

O Estágio é desenvolvido, em quatro semestres letivos, respectivamente, no 5º, 6º 7º e 8º período, por meio do Estágio Supervisionado I, II, III e IV.

O aluno poderá escolher a área de seu interesse para um melhor aperfeiçoamento nas suas futuras atuações profissionais.

Para a realização dos estágios curriculares e extracurriculares (opcional) o curso mantém convênios com academias, clubes e serviços, instituições filantrópicas, entre outras.

#### **1.19.1. Formas de Apresentação dos Resultados Parciais e Finais**

No Estágio Supervisionado, os alunos elaboram, sob orientação efetiva do Núcleo de Atividades Acadêmicas(NAAc), relatório das atividades desenvolvidas durante o estágio (incluindo a descrição detalhada do local escolhido, e descrição das atividades da rotina do estagiário no local), que objetivam promover a reflexão sobre o aprendizado obtido e as experiências vivenciadas na prática. Os resultados finais são encaminhados à secretaria que fará o seu registro para o cômputo da carga horária total.

#### **1.20. Atividades Complementares**

Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios, enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, e deverão possibilitar o desenvolvimento de

habilidades, conhecimentos, atitudes e competências dos alunos, adquiridas fora do ambiente escolar.

Têm por finalidade proporcionar ao aluno ao longo do curso atividades que incrementem sua formação partindo de experiências já vivenciadas pelo educando. As atividades complementares compreendem estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância sobre a forma de monitorias, estágios extracurriculares, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares, participação em Congressos, Seminários, Palestras e Cursos.

O processo de avaliação das atividades programadas envolverá um registro contínuo dos trabalhos desenvolvidos por meio de relatórios parciais, somados a uma permanente supervisão e orientação que permita ao aluno atuar e refletir sobre sua atuação, estabelecendo relações entre a atividade vivida e os estudos feitos em sala de aula.

No decorrer do curso o aluno deverá somar 200 horas de atividades complementares, que serão resultados da soma dos comprovantes convertidos em tabela própria elaborada pelo Núcleo de Atividades Acadêmicas – NAAc em conjunto com a Coordenação do Curso e aprovada pelo Colegiado do Curso.

#### **1.20.1. Oferta Regular de Atividades pela própria IES**

Os alunos durante o curso de Educação Física possuem a oportunidade e participam de diferentes atividades ofertadas regularmente pelo Centro Universitário.

Dentre várias podemos destacar:

- Programa de Iniciação Científica;
- Simpósios;
- Palestras direcionadas ao curso e outras de conhecimentos gerais;
- Programas de extensão realizados pela Coordenadoria de Extensão e Assuntos Comunitários;
- Possibilidade de matrícula em disciplinas dos demais cursos;
- Estágios;
- Monitorias;
- Semanas Acadêmicas, especialmente as Semanas vinculadas aos cursos de Educação Física, além das demais disponibilizadas em caráter interdisciplinar.

#### **1.20.2. Incentivo à Realização de Atividades fora da IES**

O apoio à participação dos discentes em atividades fora do Centro Universitário se realiza dentre várias ações, por meio de:

- Participação do Centro Universitário em eventos externos por meio da montagem de estandes do próprio Centro. Nesses eventos os alunos têm participação ativa

permitindo contato com profissionais da área, o que possibilita oportunidades de futuros relacionamentos profissionais;

- Divulgação internamente de eventos externos relevantes das diversas áreas;
- Constante incentivo para a participação em seminários e congressos da área, objetivando uma formação mais completa dos indivíduos;
- Convênios com instituições públicas e privadas para realização de estágios opcionais;
- Divulgação e visitas monitoradas em locais de interesse do curso;
- Palestras e congressos;

### **1.21. Trabalho de Conclusão de Curso**

O Trabalho de Conclusão de Curso consiste na elaboração e desenvolvimento de uma monografia, que verse sobre um tema atual e de livre escolha por parte do aluno. A monografia, como exigência parcial para obtenção de graduação, deve apresentar um estudo por escrito de um tema específico e com objetivo bem delimitado. Sua característica é expor a reconstrução racional e lógica desse tema, tratado com base na cientificidade. Pode-se dizer que a qualidade da monografia é evidenciada pela originalidade e criatividade demonstrada pelo graduando, quando expõe sua leitura e interpretação do conteúdo tematizado. O valor do trabalho de graduação está na riqueza das análises, sínteses, interpretações, comentários e pontos de vista relatados de maneira sistemática, com base em teorias já estudadas, que demonstrem o crescimento intelectual e profissional do graduando na busca de conhecimento sobre a realidade.

Para o desenvolvimento do trabalho de conclusão, o graduando recebe orientação individual de uma hora semanal, sendo que o horário de orientação deverá ser estabelecido entre as partes (orientador e orientando). Sob orientação do professor, o graduando desenvolve a pesquisa e conclui o cronograma curricular. O graduando deve apresentar sua pesquisa de forma oral e escrita no final do semestre, submetendo-se a uma Banca Examinadora composta por três professores. O Presidente da Banca será o Professor Orientador, um professor do Centro Universitário Moura Lacerda e o outro poderá ser um docente convidado, de outra Instituição, uma vez que tal decisão fica a critério do orientador.

A nota será atribuída pela Banca Examinadora, que avaliará o graduando segundo os quesitos: elaboração, apresentação, argumentação e divulgação em revistas científicas, resumos em congressos ou eventos científicos, com apresentação do comprovante. A nota será de 0 a 10 e a média final será a soma aritmética das 4 médias: 50% elaboração, 20% apresentação, 20% argumentação e 10% de trabalho com divulgação em eventos ou revistas científicas.

Nesse tipo de atividade são atribuídas horas aos docentes, quando necessário, pulverizadas nas diversas áreas da Educação Física.

No Trabalho de Conclusão de Curso podemos destacar, dentre outros, o trabalho da aluna Edilene Seabra Mialich, que em 2007 recebeu o prêmio de primeiro lugar no IV Concurso de Monografia promovido pelo CIEE (Centro de Integração Empresa Escola), em parceria com a SENAD, (Secretaria Nacional Antidroga), com a monografia "A importância da prática de atividade física como auxílio no processo de tratamento para a dependência química em pessoas de 18 a 35 anos". A pesquisa da aluna se destacou dentre os mais de 12.000 trabalhos de todo o país, e o prêmio foi entregue a ela, pelo Vice-Presidente da República.

## **2. DO CORPO DOCENTE DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

### **2.1. Titulação**

O Corpo Docente do curso de Educação Física é composto por Doutores, Mestres e especialistas. A busca constante por aprimoramento não só qualifica o corpo docente como também permite sua inserção em vários projetos de extensão e pesquisa.

#### **2.1.1. Regime de Trabalho**

O docente é contratado por hora-aula, e dependendo da carga horária a ele atribuída poderá optar por tempo Parcial ou Integral.

#### **2.1.2. Relação de Disciplinas por Docente**

O critério adotado pela Coordenação do curso para a atribuição de aulas no semestre contempla a proximidade temática entre as disciplinas que o docente deverá assumir, além de sua habilidade em lidar com os referidos conteúdos dentro de sua formação básica ou em nível acima, considerando para isso a sua experiência com a área de conhecimento.

#### **2.1.3. Implementação das Políticas de Capacitação no Âmbito do Curso**

O Plano de Capacitação Docente do Centro Universitário Moura Lacerda, prevê diversas ações que, integradas, pretendem conduzir os docentes vinculados ao Centro Universitário Moura Lacerda à busca contínua da formação, aprimoramento e atualização.

Destacam-se, entre essas iniciativas, o incentivo financeiro à titulação docente, por meio do oferecimento de bolsas-auxílio, consubstanciadas em bolsas de estudos parciais ou integrais. Outra modalidade é o auxílio tese, que pode ser utilizado por todos.

Além disso, há incentivo total ou parcial para participação em eventos como, Congressos Nacionais e Internacionais, Simpósios, Seminários, Visitas Técnicas e Culturais.

Neste caso, são priorizadas as solicitações de docentes que apresentam trabalhos científicos em nome da Instituição.

Há incentivo, ainda, para professores que ocupam cargos administrativo-acadêmicos, para a participação em eventos técnicos, relacionados às respectivas áreas de interesse.

Também se inserem nas políticas que visam à capacitação do corpo docente ações como: adequação de horários de aulas, de modo a permitir ao docente o cumprimento do seu programa de pós-graduação; incentivo, na forma de abono de faltas ou pagamento de despesas, para participação em congressos, simpósios, dentre outras.

A capacitação pedagógica, por sua vez, se dá por meio de ações de corpo docente do Mestrado (Educação) e da Especialização em Psicopedagogia, nas semanas de planejamento, onde são realizadas palestras, cursos e *workshops*.

#### **2.1.4. Atuação do Corpo Docente nas Atividades Acadêmicas**

Os docentes do curso de Educação Física, assim como os demais docentes do Centro Universitário participam da Semana de Planejamento, realizada no início de cada semestre letivo. Nessa semana, os docentes participam de palestras, debates, analisam a bibliografia das unidades de ensino, fazem sugestões para atualização do acervo da biblioteca, revisam o conteúdo programático das disciplinas que ministrarão, e organizam o cronograma das aulas a serem dadas durante o semestre, de acordo com o calendário emitido pela Reitoria. Também são previstas as atividades complementares ( visitas técnicas, palestras, congressos) para o semestre que se inicia.

Além dessa importante participação na programação das atividades acadêmicas, os docentes do curso de Educação Física ainda atuam em diversas equipes - comissões e conselhos - para coordenação de atividades da rotina do curso, como por exemplo, a Comissão de Estágio Supervisionado, a Comissão Organizadora da Semana Acadêmica e o Núcleo Docente Estruturante.

É relevante também a atuação do corpo docente do curso de Educação Física em atividades de produção de conhecimento por meio da orientação de alunos, tanto nas atividades previstas para o estágio supervisionado, como na elaboração de projetos de pesquisa - iniciação científica e TCC .

No âmbito da extensão, o curso tem feito desta prática seu diferencial, contando com a participação efetiva do corpo docente, quer no campo da prestação de serviços especializados, quer na condução dos diversos projetos e ações empreendidas pelo curso.

## **2.2. Corpo Técnico-Administrativo**



O corpo técnico-administrativo, tanto na esfera que compõe a estrutura organizacional geral do Centro Universitário, e que naturalmente atende também ao curso de Educação Física, quanto na esfera destinada às atividades específicas do curso, é formado por profissionais classificados segundo nomenclatura própria em categoria de: Nível superior (advogado, bibliotecário, engenheiro, administrador, médico veterinário, analista de sistema, contador, publicitário), Nível Médio (escriturário, operador de computador, secretária adjunta, técnico agrícola, técnico almoxarife, técnico de laboratório, técnico em eletrônica, técnico em informática, técnico em radiologia) e Nível de apoio (auxiliar administrativo, auxiliar de compra, auxiliar de pedreiro, auxiliar de departamento pessoal, auxiliar técnico audiovisual, eletricista, inspetor de alunos, marceneiro, motorista, serviços gerais, pedreiro, pintor, piscineiro, porteiro, serralheiro, soldador, tratorista). Esses funcionários possuem formação e experiência compatíveis à função que exercem, são em número suficiente e estão perfeitamente integrados à rotina funcional acadêmica e cientes dos potenciais de risco das atividades desenvolvidas, garantido a segurança do ambiente de trabalho e a integridade física das pessoas que utilizam o setor, oferecendo assim um atendimento de nível adequado e eficiente.

O corpo técnico-administrativo que atende ao curso possui um número suficiente e formação compatível, além de estar perfeitamente integrado à rotina funcional acadêmica, oferecendo assim um atendimento de nível adequado e eficiente.

Para viabilizar o ingresso de seu pessoal administrativo no plano de capacitação de recursos humanos, o Centro Universitário Moura Lacerda subsidia desde 1998 o Programa Bolsa-Auxílio, objetivando favorecer financeiramente o interessado em ingressar em programas de capacitação oferecidos pela própria instituição de ensino ou por outras instituições congêneres.

Na média, o corpo técnico-administrativo do CUML encontra-se vinculado à Instituição por cerca de 7 anos, os quais possuem formação compatível com o cargo que ocupam, e o executam a pelo menos 5 anos.

### **3. DAS INSTALAÇÕES GERAIS**

O Campus de Jaboticabal do Centro Universitário Moura Lacerda – Unidade III – Jaboticabal, ocupa uma área total de 21.000m<sup>2</sup>, com 2.500m<sup>2</sup> de área construída e 9.500m<sup>2</sup> de área esportiva, com 14 salas de aulas.

A área esportiva conta com um Ginásio Poliesportivo, com ampla rampa de acesso para deficiente, utilizado para atender as aulas práticas desenvolvidas pelo Curso nos esportes coletivos e individuais - Lutas. Além de seu uso didático, o ginásio de esportes é utilizado para atividades extra-classe, envolvendo outras disciplinas do curso e também para eventos culturais, tais como: Gincana; Festival de Dança, envolvendo a comunidade de Jaboticabal e região e principalmente os alunos do curso.

Na extensão do ginásio, o curso conta com um espaço com aparelhos para a prática de musculação e ginástica artística.

O Campo de Futebol é utilizado para aulas práticas de futebol e também para a realização de torneio e jogos amistosos envolvendo os alunos do curso e também a comunidade de Jaboticabal sempre que possível.

A piscina possui sistema de aquecimento, o que garante o seu uso contínuo para as aulas de natação e esportes aquáticos.

Ao lado da piscina está localizada a pista de atletismo, que conta com uma pista para corridas, caixas para saltos e arremessos, utilizadas para aulas práticas de atletismo; neste espaço existe também um local utilizado para atividades de condicionamento físico para aulas práticas de Ginástica Rítmica, e outras atividades promovidas pelo curso.

#### **3.1. Laboratórios de Ensino, Pesquisa e Extensão**

Os laboratórios são unidades de apoio às atividades de ensino desenvolvidas pelo curso, e a sua utilização está intimamente ligada aos projetos das disciplinas ali ministradas.

O Laboratório de Anatomia Humana se destina ao desenvolvimento das atividades experimentais, proporcionando aos alunos habilidades e conhecimentos inerentes ao corpo humano, no aspecto do aparelho locomotor e demais sistemas do corpo humano, e dispõe de peças anatômicas, coleção de ossos humanos, articulações, painéis e *slides*; o material existente é de uso exclusivo do Curso de Educação Física, proporcionando ao aluno aprofundamento e aperfeiçoamento na aprendizagem global do ser humano.

Para a área de Avaliação Física e Fisiologia, o laboratório conta com bicicleta ergométrica, Esteira, eletrocardiógrafo, compassos, régua biométrica e balanças, plicômetro, lactímetro e outros instrumentos de avaliação que são utilizados para aulas práticas, e aperfeiçoamento nos estudos propiciando ao aluno condições de desenvolver trabalhos práticos

e TCC, envolvendo avaliações fisiológicas e demais avaliações em grupos ligados às entidades de Jaboticabal e região, como prática de ensino e aprendizagem.

O Laboratório de Biologia propicia ao aluno conhecimento prático por meio de experimento de microscopia nas áreas das disciplinas afins, contando com microscópios, lâminas e reagentes, vidrarias e coleção de lâminas pré-preparadas; as atividades desenvolvidas buscam o aprimoramento prático por meio da Histologia e Bioquímica contribuindo para a formação profissional.

O Laboratório de Informática da Unidade III – Campus de Jaboticabal, também é utilizado pelo Curso de Educação Física.

Para qualquer aula que requeira algum material específico, que não esteja disponível no Laboratório, deverá ser solicitado junto ao Núcleo de Informática.

Se ocorrer algum problema técnico, a equipe de suporte deverá ser acionada imediatamente, para que programe os serviços de manutenção.

O Laboratório de Informática conta com 20 máquinas, interligadas em rede e Internet, com acesso aos alunos para pesquisa, no horário compreendido entre 08h e 22h30min.

Os laboratórios são unidades de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão de serviços à comunidade, sendo objeto de constantes mudanças e aperfeiçoamentos. As atividades práticas exercidas nos laboratórios e relacionadas ao ensino de graduação têm a mesma importância que as atividades de ensino teórico.

Além dos laboratórios específicos, o curso faz uso dos demais espaços disponibilizados pelo Centro Universitário, sempre que as atividades acadêmicas interdisciplinares o justificam.

### **3.2. Espaços Físicos – Manutenção/Conservação/Prevenção**

As instalações do Centro Universitário foram projetadas de maneira a adequar o sistema de iluminação e ventilação às necessidades específicas de sua utilização, quanto à natureza da atividade desenvolvida no setor e ao número de pessoas nela previsto.

O Centro Universitário conta com equipe de limpeza própria para a execução de serviços em instalações específicas, havendo especial atenção quanto à proteção dos funcionários à exposição a fatores de risco. Além dessa equipe, conta com uma empresa terceirizada, a Resolve Prestadora de Serviços de Limpeza, que é responsável pelos serviços gerais de limpeza na maior parte das instalações da Instituição.

O Centro Universitário possui equipes de manutenção e conservação, estruturadas e integradas, que mantêm as instalações em condições adequadas para utilização. Além dessas equipes próprias, os serviços de manutenção dos equipamentos especiais, quando necessário,

são terceirizados para empresas da cidade e região, para garantir a qualidade do serviço e o perfeito funcionamento dos equipamentos para as atividades de ensino e pesquisa.

As pequenas reformas e adaptações das instalações existentes são realizadas por uma equipe própria, sob supervisão e responsabilidade técnica do Engenheiro. Expansões maiores e grandes reformas são projetadas pelo Setor de Engenharia, juntamente com o setor administrativo envolvido, e as etapas de supervisão e responsabilidade técnica ficam a cargo das empresas terceirizadas, contratadas para realização desses serviços.

A estrutura física específica do curso e os recursos materiais a ele disponíveis foram dimensionados de forma a atender à proposta curricular. Por isso atendem tanto às necessidades das atividades pedagógicas de boa transmissão do conteúdo das disciplinas, como também realizam aquelas atividades previstas no Projeto Pedagógico do Curso de reforço e implementação das Políticas Institucionais de extensão, incentivo à Iniciação Científica e atuação junto à comunidade.

A atualização e expansão dos equipamentos e materiais de relevância para o curso de Educação Física se processam de forma contínua e obedecem ao planejamento institucional. Assim, no decorrer de todo o período letivo e especialmente durante as semanas de planejamento, são feitas indicações por parte dos docentes, que, depois de submetidas à discussão, são encaminhadas pela coordenação do curso às instâncias competentes.

### **3.3. Demais Instalações**

O Campus de Jaboticabal, do Centro Universitário Moura Lacerda, ocupa uma área total de 21.000 m<sup>2</sup>, com 2.500 m<sup>2</sup> de área construída e 9.500 m<sup>2</sup> de área esportiva, com 14 salas de aula, 01 laboratório de informática e 01 laboratórios de apoio para os cursos de Administração e Educação Física, além de 01 sala de conferências. Conta também com áreas de convivência e biblioteca setorial.

As aulas teóricas são ministradas em salas com espaços adequados para o número de alunos de cada turma, com boa iluminação, com carteiras universitárias e ventiladores de teto. No que diz respeito ao mobiliário e ventilação, vem recebendo melhorias no transcorrer do semestre, promovendo melhor conforto para o aluno.

As aulas práticas do curso são desenvolvidas no próprio campus e Academia Saúde Total:

Para os esportes coletivos o Curso conta com um ginásio poliesportivo e um campo de futebol em ótimas condições;

- Nos esportes aquáticos as aulas práticas são desenvolvidas em uma piscina semi-olímpica aquecida;

- As aulas de Atletismo são desenvolvidas em uma área com pistas de arremessos, saltos e corridas;
- Para as aulas de ginástica, lutas e musculação, o curso conta com uma área de 150 m<sup>2</sup> com tatames, colchonetes, aparelhos de ginástica artística e musculação;
- Para as aulas práticas sobre o corpo humano, e avaliações, o curso conta com um laboratório com peças anatômicas para o aprofundamento e aperfeiçoamento dos estudos, propiciando ao aluno aprendizagem global do ser humano.
- Para as aulas práticas de ginástica de academia, dança e musculação, o curso mantém parceria com a Academia Saúde Total, localizada há 100 metros do Campus que, em contra partida, disponibiliza as instalações esportivas para realização de eventos programados pela academia.

### **3.4. Biblioteca**

A Instituição Moura Lacerda dispõe de três bibliotecas, duas localizadas na cidade de Ribeirão Preto e uma localizada na cidade de Jaboticabal. Todas elas encontram-se completamente informatizadas, facilitando assim a consulta e acesso aos diversos materiais disponíveis em seus acervos, o que pode se realizar por meio de terminais especialmente destinados para esse fim, em cada uma das bibliotecas, como também pela Internet, por meio do *site*, com acesso livre para qualquer interessado, quer faça parte ou não de nossa comunidade acadêmica.

Ainda, por meio do *site*, no *link* da **Biblioteca**, é possível encontrar a indicação dos principais “*sites* de busca” vinculados aos vários cursos oferecidos pelo Centro Universitário Moura Lacerda e, no *link* do **Portal Universitário**, encontra-se o acesso a Biblioteca virtual, ação que se efetiva mediante uso de usuário e senha.

A Biblioteca Central concentra um acervo completamente diversificado e numeroso, apoiando as atividades docentes, de ensino, pesquisa e extensão. As Bibliotecas Setoriais atendem as áreas específicas de acordo com os cursos existentes nas unidades em que se localizam.

Além disso, existe um sistema de comutação de livros, por meio do quais exemplares existentes nas bibliotecas das unidades de Ribeirão Preto, podem ser disponibilizados aos alunos.

Todas elas oferecem serviço de assistência e orientação a todos os usuários por meio de seus funcionários e estagiários, que atuam em regime integral e dedicação exclusiva às atividades desenvolvidas.

A constante preocupação com o desenvolvimento de seus acervos faz com que a mesma adote uma política de atualização extremamente rigorosa e isso se processa de forma contínua, por meio de solicitações dos docentes diretamente aos Coordenadores de Curso, que fazem o encaminhamento das solicitações das obras para serem adquiridas pela Biblioteca.

O acervo está representado numericamente pelo Sistema Decimal Dewey (CDD), e a representação descritiva têm por base o AACR2. A mesma mantém convênio com o Comut - Sistema de Comutação Bibliográfica, visando oferecer a toda comunidade, a possibilidade de localização de títulos e artigos disponíveis em outras bibliotecas integradas, possibilitando a multiplicação aritmética do acervo. Também contamos com acesso a Base de Dados Eric, onde se encontram várias referências bibliográficas com resumos, além de vários títulos de publicações educacionais.

Somando-se todos os acervos das bibliotecas da Instituição Moura Lacerda, está disponibilizado, a todos os usuários, uma estrutura bibliográfica e documentária composta por 75.110 títulos de livros e 107.402 volumes; 5.339 títulos de periódicos e 143.024 volumes; 1.377 títulos de fitas de vídeo e DVDs e 1.601 volumes; 920 títulos de CD-ROM e 1.224 volumes e 1.100 títulos de mapas e 1.346 volumes.

O banco de dados utilizado no desenvolvimento da catalogação, recuperação e empréstimo do acervo bibliográfico é o CDS/ISIS, um *software* desenvolvido pela UNESCO e distribuído no Brasil pelo IBICT.

Dentre os serviços e instalações oferecidas pelas bibliotecas podemos destacar: o espaço de informática, o guarda-volumes, a mapoteca, o processamento técnico, sala de estudo individual, salão de estudo coletivo, salão para leitura e terminais para consulta de acervo.

### **Biblioteca Setorial – Unidade III – Campus Jaboticabal**

#### **Localização**

Av. Amador Jardim, 55 – Jardim Eldorado

CEP 14.887.104 – Jaboticabal SP

Fone: (16)3202-2882 e fax (16)3202-2857

Horário de Funcionamento:

Segunda a sexta-feira, das 7h às 12h, das 13h às 17h, e das 18h30min às 22h30min, e, aos sábados, das 8h às 12h.

### **Biblioteca Central “Josefina de Souza Lacerda” – Unidade I – Sede**

#### **Localização**

Rua João Ramalho, 508 – Campos Elíseos

CEP 14085-040 - Ribeirão Preto/SP

Fone: (16) 2101-1056 / (16) 2101-1157

Horário de Funcionamento:

Segunda a sexta-feira, das 8h às 22h30min, e, aos sábados, das 8h às 12h.

### **Biblioteca Setorial – Unidade II – Campus Ribeirão Preto**

#### **Localização**

Av. Dr. Oscar de Moura Lacerda, 1520 – Jardim Independência

CEP 14076-510 – Ribeirão Preto/SP

Fone: (16) 2101-2131 / (16)2101-2132 e fax (16)2101-2128

Segunda a sexta-feira, das 8h às 22h30min, e, aos sábados, das 8h às 12h.

#### **3.4.1. Espaço Físico**

- Na Biblioteca Setorial, localizada na Unidade III Jaboticabal, o espaço físico é de 225 m<sup>2</sup>.
- Na Biblioteca Central, localizada na Unidade I – Sede, o espaço físico é de 1400m<sup>2</sup>
- Na Biblioteca Setorial, localizada na Unidade II – Campus Ribeirão Preto, o espaço físico é de 383m<sup>2</sup>

#### **3.4.2. Política de Atualização do Acervo**

A política de atualização e expansão do acervo se processa de forma contínua, por meio de solicitações dos docentes diretamente ao coordenador, que as encaminham à bibliotecária, que, de acordo com o planejamento estabelecido, adquire as obras.

#### **3.4.3. Política de Acesso ao Material Bibliográfico**

As Bibliotecas utilizam pessoal técnico qualificado que atuam em regime de tempo integral e dedicação exclusiva. Encontram-se totalmente informatizadas, disponibilizando terminais para consulta via Internet e para biblioteca eletrônica, com acervo integralmente informatizado.

Existe, nas Bibliotecas, sala de leitura, sala de referência e área de computação - Espaço de Informática.

Dentro da Biblioteca Central existe, também, a Videoteca, que possui fitas para videocassete sobre os diferentes temas das disciplinas, dispondo de acomodações para exibição de vídeo, destinadas a pequenos grupos, onde há um funcionário disponível para o agendamento da utilização dos equipamentos e para sua exibição local.

O acesso à Internet pode ser feito por meio de terminais de computador multimídia, instalados em espaço próprio localizado na biblioteca, destinado especialmente para esse fim.

São oferecidos, ainda, os seguintes serviços: empréstimo domiciliar, acesso direto pelo usuário ao acervo, serviço de alerta, que tem como objetivo divulgar os sumários correntes de periódicos e de livros novos, além de manuais de instrução, divulgados na própria biblioteca.

Além disso, as Bibliotecas têm prestado seus serviços na organização de cursos, treinamentos de usuários e elaboração de pesquisa bibliográfica.

O banco de dados utilizado no desenvolvimento dos projetos de catalogação, recuperação e empréstimo do acervo bibliográfico é o CDS/ISIS para microcomputadores. É um *software* de gerenciamento de banco de dados direcionado à manipulação de textos, desenvolvido pela UNESCO e distribuído no Brasil pelo IBICT. Como linguagens de programação no desenvolvimento de aplicativos utilizam-se Pascal Padrão (fornecido com o CDS/ISIS) e como interface gráfica para *web* o programa WX fornecido pela BIREME.

O sistema de empréstimo é um aplicativo desenvolvido e distribuído pela BIREME/IPEN, também em CDS/ISIS, e está integrado aos demais sistemas. Os sistemas operacionais utilizados são: *GNU/Linux Debian*, *Microsoft Windows XP* e *Microsoft Windows 98*. São disponibilizados, ainda, *softwares* aplicativos de processamento de textos, planilha eletrônica, gerenciadores de bases de dados, de apresentação, editores gráficos, entre outros.

#### **3.4.4. Espaço para Estudos**

Na biblioteca da unidade de funcionamento do curso, a molde do que acontece nas demais unidades, existem espaços reservados para estudos que são utilizados pelos alunos vinculados aos cursos. Essa composição de espaços tem atendido satisfatoriamente às necessidades dos alunos ao curso.

#### **3.5. Recursos Audiovisuais**

O Setor de Audiovisual é um serviço de apoio didático que disponibiliza aos alunos e professores materiais eletrônicos para aulas, palestras, apresentação de trabalho, seminários e outros recursos. O Setor possui equipamentos como *Data Show*, retroprojetor, vídeo cassete, TV, aparelhos de som, computadores, entre outros.

Para uso desses componentes é necessário que o interessado agende junto ao Núcleo de Apoio, com 48 horas de antecedência. Para as aulas práticas de ginástica de academia, dança e musculação, o curso mantém uma parceria com a Academia Saúde Total, localizada há 100 metros do Campus que, em contra partida, disponibiliza as instalações esportivas para



realização de eventos programados pela academia e a participação de seus profissionais em cursos de extensão, palestras e Semanas de Estudos.

### **3.6. Normas e Procedimentos de Segurança**

A vigilância e segurança patrimonial é efetuada por uma empresa terceirizada Space Vigilância e Segurança Ltda. No que se refere à segurança pessoal e material dos diversos laboratórios, cumpre ressaltar que o Centro Universitário possui uma política global que, tendo em vista os riscos naturais da atividade científica e especialmente laboratorial, desenvolve atividades com vistas a garantir a segurança ambiental e da comunidade, a preservação da saúde do pessoal técnico envolvido no serviço, e dos docentes e dos alunos que participam das atividades. Para tanto, desenvolvem-se ações de prevenção, educação e fiscalização que têm em vista as peculiaridades de cada setor laboratorial envolvido.

Possuem adequação da estrutura física quanto ao espaço, ventilação, exaustão e iluminação, voltada para todo o tipo de atividade e o número de pessoas nela prevista.

O Centro Universitário foi incluído no Programa de Prevenção de Riscos Ambientais da Unimed Saúde, empresa especializada na prestação de serviços de Engenharia, Segurança e Medicina do Trabalho.

Este programa inclui:

- Realização de treinamentos com os funcionários sobre prevenção de acidentes do trabalho;
- Fixação das normas e procedimentos de segurança a serem adotados nos diferentes ambientes de trabalho;
- Organização da CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes);
- Estratificação dos riscos de acordo com o tipo de local e atividade;
- Fornecimento e fiscalização do uso de Equipamentos de Proteção Individual aos usuários conforme recomendações da NR-06 da Portaria 3.214/78;
  - Realização de exames médicos com os funcionários, conforme recomendação da NR-07, da Portaria 3.214/78;
  - Instalação de equipamentos de combate a incêndio, conforme recomendações da NR-23, da Portaria 3.214/78;

Elaboração de Laudo Técnico das condições do ambiente de trabalho de acordo com a Instrução Normativa n.118, de 14 de abril de 2005, INSS/DC (ARTIGO 186) D.O.U. de 18/04/2005.

#### **3.6.1. Equipamentos de Segurança**

Os equipamentos de proteção individual fornecidos são:

Óculos de proteção, luvas de procedimento, luvas de látex/nitrílica, máscaras de proteção, máscaras contra vapores, calçados de segurança, luvas de raspas, aventais plúmbeos, luvas plúmbeas, protetores de tireóide, dosímetros, boné com touca árabe, botas de borracha, protetores auriculares, avental de raspa/PVC, mangote de raspa.

### **3.6.2. Acesso a Recursos Informatizados (Bases de dados, Internet e Outros)**

As informações referentes ao acervo bibliográfico e ao controle de circulação estão armazenadas em estrutura de banco de dados, com acesso direto para os alunos. Todos os computadores estão ligados em rede (GNU/Linux - Topologia Estrela), para utilização do corpo discente e docente como ferramenta de apoio às atividades de pesquisa.

## **3.7. Plano de Promoção de Acessibilidade e de Atendimento Diferenciado a Portadores de Necessidades Especiais (Decreto nº 5.296/04 e Decreto nº 5.773/06).**

### **3.7.1. Infraestrutura Planejada para Portadores de Necessidades Especiais**

O Centro Universitário Moura Lacerda, vem demonstrando, há anos, sua preocupação com a questão da inclusão de alunos em seus meios educacionais.

Desde 1993 vem se envolvendo com o tema de acessibilidade a pessoas com deficiências nas universidades, a ponto de ser a única Instituição de Ensino Superior a apresentar trabalho no Congresso Nacional sobre Ensino de Arquitetura e Urbanismo promovido pela ABEA – Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo, na cidade de Salvador-BA, em 1993, e, no Congresso Ibero-Americano de 1994.

Toda essa preocupação de anos resultou em diversas adaptações físicas de nossa Instituição em seus 3 *campi*: Sede - Unidade I, *campus* Ribeirão Preto - Unidade II, e *campus* Jaboticabal - Unidade III, buscando oferecer uma melhor condição de infraestrutura aos integrantes da vida universitária alunos, professores, funcionários no que se refere à movimentação e utilização dos espaços e mobiliário disponíveis.

Hoje as dependências de todos os prédios, laboratórios e bibliotecas do Centro Universitário Moura Lacerda são acessíveis a pessoas com dificuldades de locomoção e movimentação, em condições ideais ou em condições adaptadas.

Algumas dessas intervenções foram feitas utilizando-se as Normas Brasileiras e estudos técnicos das edificações com mais de 30 anos. Em outros casos, esse conceito de desenho

universal já faz parte do projeto, respeitando as limitações de diversas características e usuários.

O Centro Universitário Moura Lacerda foi a única Instituição de Ensino Superior do interior que participou, durante os anos de 2000 a 2003, da Revisão da NBR-9050 da ABNT, que estabelece os parâmetros da acessibilidade ao meio físico para pessoas com deficiência, por meio de seu Coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

Embora a Instituição não tenha tradição em possuir alunos com dificuldades de movimentação, considera necessário universalizar o uso de suas dependências, tanto para alunos quanto professores e funcionários.

Muito mais do que atender ao Decreto 5.296/04, e Decreto 5.773/06, o Centro Universitário Moura Lacerda assume seu papel social de instituição de ensino, oferecendo a *Inclusão a todos* na educação, trabalhando questões técnicas e pedagógicas da acessibilidade.

### **3.8. Plano de conscientização das Relações Étnicas Raciais e Indígenas**

Diante da Lei Federal nº 10.639 de 9 de janeiro de 2003 que alterou a LDBEN/96, Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e africana, o Curso de Educação Física do Centro Universitário Moura Lacerda vem trabalhando com o referido tema de forma transversal propondo a produção de conhecimentos e a formação de atitudes, posturas e valores que eduquem nossos alunos para conhecer suas origens étnico-raciais, descendência: africana, indígena, europeia e asiática, contribuindo na construção de uma nação democrática que reconheça a cultura nacional e tenha a sua identidade valorizada.

Desta forma busca-se o redimensionamento no processo educativo de nossos jovens com a finalidade de minimizar situações de racismo e de discriminações nas relações entre diferentes grupos étnicos raciais por meio de uma formação multicultural que reconheça e valorize a história, a cultura e a identidade dos descendentes africanos, indígenas e outros povos.

Neste sentido, esta temática, respeitando a especificidades das disciplinas de Sociologia, Dança e Cultura Popular e na História da Educação Física é, também, abordada e complementada transversalmente pelas demais disciplinas.

### **3.9. Plano de conscientização da Educação Ambiental**

Considerando as diretrizes curriculares que regem a educação superior no Brasil busca-se o enfoque da sustentabilidade em seus múltiplos aspectos, por meio de atividade que sejam desenvolvidas na grade curricular ou mesmo por projetos multidisciplinares, o Curso de

Educação Física do Centro Universitário Moura Lacerda busca promover pela transversalidade o estudo da legislação ambiental, conhecimentos sobre gestão ambiental e sustentabilidade socioambiental, de acordo com o perfil profissional oferecido.

Assim, o aluno terá acesso às pesquisas voltadas à construção de instrumentos, metodologias e processos para a abordagem da dimensão ambiental que possam ser aplicados aos currículos integrados dos diferentes níveis e modalidades de ensino da educação básica. Gerando um acompanhamento avaliativo da incorporação da dimensão ambiental na Educação Superior de modo a subsidiar o aprimoramento do projeto pedagógico em suas diretrizes específicas no âmbito da Educação Física. Assim, são estímulos atividades de extensão nas temáticas relacionadas à Educação Ambiental que estimulem a participação em processos de formação inicial dos alunos.

Em nossa proposta pedagógica este tema será tratado por meio de campanhas de conscientização do uso racional dos recursos naturais, além de trabalhos que incentivem a reciclagem de resíduos sólidos, plantio de árvores, conservação de mananciais, campanhas nacional de saúde em que a participação dos alunos se dará em Atividades Complementares em seu percurso formativo possibilitando criem projetos que possam contribuir diretamente com propostas de melhoria da qualidade ambiental, trabalhando de forma multidisciplinar e transversalmente o tema a questão.

### **3.10. Plano de conscientização dos Direitos Humanos**

Considerando que a Educação em Direitos Humanos tem como objetivo central a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural nos níveis regionais, nacionais e planetário, o Curso de Educação Física do Centro Universitário Moura Lacerda busca planejar e desenvolver ações de Educação em Direitos Humanos adequadas às necessidades, às diferentes características biopsicossociais e culturais dos educandos.

Tendo em vista o conteúdo programático do curso, o mesmo tem estipulado como regimental e institucional as ações que são desenvolvidas na formação dos educandos bem como do corpo docente e funcionários, em campanhas que trabalhem diretamente com responsabilidade social em campanhas nacionais como a de coleta de alimentos e também, campanhas locais para a arrecadação de leite, materiais de higiene pessoal e geral, como forma de minimizar as vulnerabilidade social de crianças, jovens, adultos e idosos que são assistidos por entidades filantrópicas e em instituições do poder público. Estas atividades buscam conscientizar os alunos e a própria instituição de sua responsabilidade perante a sociedade em que está inserido.

Em nosso curso a temática é tratada de forma específica na disciplina de Sociologia Aplicada a Educação Física em conteúdos direcionados para cidadania, direitos humanos e preconceitos e de forma transversal nas demais disciplinas para que os alunos possam ter uma formação humanista, menos mercadológica, racista, homofóbica de maneira a aprender a conviver com as diversidades e diferenças, vivenciando práticas educativas de auto aceitação, reconhecimento do outro e sua subjetividade garantida à igualdade de direitos em suas diferenças.